ESPORTE ilustrado

Nº 955 ★ 26-7-56
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil

NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

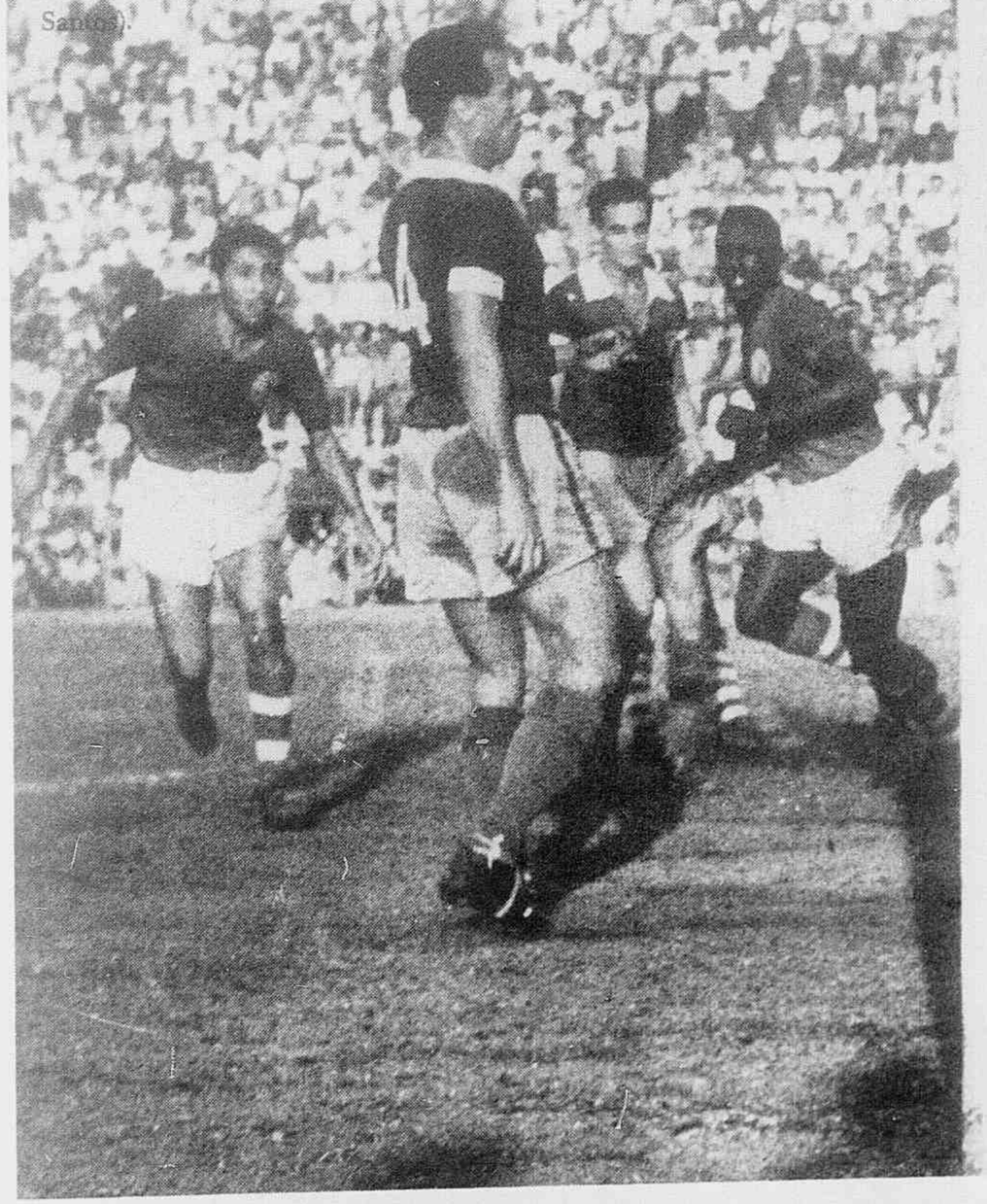
AS VITÓRIAS do BANGU, AMÉRICA, FLAMENGO, FLUMINENSE e BOTAFOGO

OS "ARTILHEIROS" FRACASSAM

O CAMPEONATO BRASILEIRO INFANTO-JUVENIL de TÊNIS

O AMÉRICA GOLEOU EM NITERÓI!

O América estreou com o pé direito sob o comando de Plácido, derrotando o novo time do Canto do Rio por 4x0, quando todos esperavam uma surprêsa no placar. Ganharam os rubros com facilidade, e nesta página apresentamos o quarto e último tento americano da autoria de Romeiro aproveitando um bom passe de Ferreira. Vemos na foto, Veludo batido, sob as vistas de Lafaiete, Vítor, Arnóbio, Ferreira, Leônidas e Elia. — (Foto de José Santos).



LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 955 ★ 26-7-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráficos de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Britò — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 —— Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuidor: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

OS FAVORITOS SUARAM PARA GANHAR!

Começou a discussão. A torcida já tem cinco assuntos para discutir a semana inteira e outros seis até domingo. A cachaça do jogador número doze já começou surtir efeito, já que os cinco jogos da primeira etapa, não ofereceram surprêsas, mas proporcionaram emoções. Falta ainda o cotejo entre Vasco x Portuguêsa, marcado para hoje, isto se os dois times voltarem a tempo do exterior. Ambos estão bem credenciados, a "lusa" carioca com ótimos resultados atrás da Cortina de Ferro, e o Vasco, que em sensacional reação obteve o título de vice-campeão da Pequena Copa do Mundo, em Caracas.

Primeiros incidentes do campeonato de 56: Romeiro quando foi atingido por Duque. Gama Malcher mandou o zagueiro niterôiense para o chuveiro

Ganharam os favoritos no primeiro "round", mas apenas um obteve a vitória fàcilmente, e justamente no prélio em que se esperava uma surprêsa.

Não se repetiu a história do comêço do campeonato de 55, quando de saída se verificaram surprêsas. Em Niterói onde o quadro do vice-campeão foi enfrentar o novo e reforçado time do Canto do Rio, não aconteceu nada daquilo que se falava. Os rubros ganharam tranqüilamente e de goleada. Plácido estreou de pé direito no América.

Em Figueira de Melo, o Fluminense chegou a se assustar quando os alvos lograram empatar por 2 pontos, mas depois reagiu e ganhou com vantagem. Os "cadetes" estavam com raiva, porque os tricolores não quiseram transferir a peleja, já que o seu time chegou da Europa em cima da hora.

Surprêsas não houve, mas os escores de 1x0 das vitórias do Flamengo sôbre o Madureira, do Bangu frente o Olaria, e do Botafogo ante o Bonsucesso, fugiram a tôdas as previsões dos entendidos. As equipes derrotadas demonstraram que muitos estragos poderão fazer no decorrer do campeonato.

A segunda etapa do certame promete esquentar o caldeirão dos dois pontinhos.

LEVY KLEIMAN

CAPA — Pompéia, o acrobático arqueiro do América, manteve invicta a sua meta na peleja de domingo em Niterói, e que marcou a estréia dos rubros, vice-campeões com uma goleada sôbre o Canto do Rio. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — O trio final do campeão paulista, o Santos, constituído por Hélvio, Manga e Ivan. (Foto de Newton Viana).

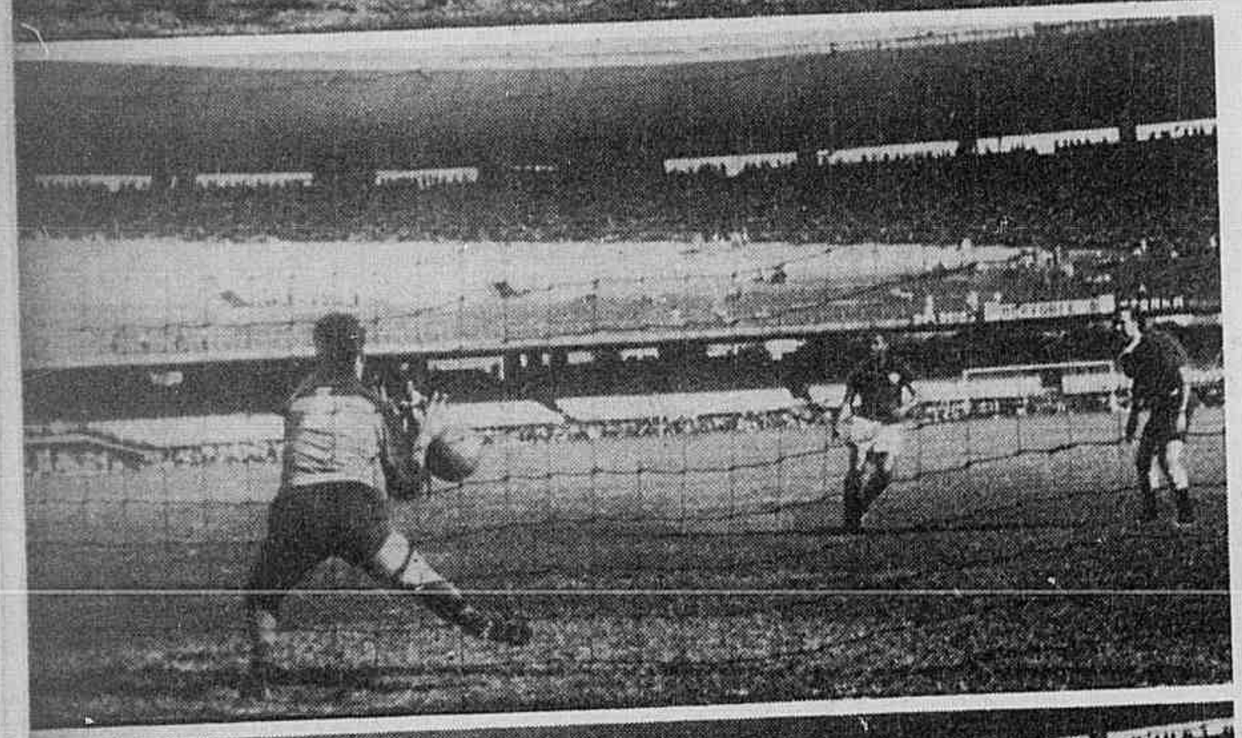
Quadro de Honra

A primeira rodada do certame oficial de 1956 transcorreu normalmente, não se registrando surprêsas. A produção técnica das equipes foi apenas regular, não havendo grandes exibições individuais nas cinco pelejas realizadas. O esquadrão americano foi o que melhor «performance» apresentou, sobrepujando com autoridade o «fantasma» cantorriense. Dêste modo, o clube de Campos Sales foi o que forneceu maior contingente de elementos para a formação da seleção da semana.

Entre os goleiros, aquêle que maior projeção alcançou foi o novato Eli, do Madureira, que teve insano trabalho diante da vanguarda do tricampeão e portou-se excelentemente, praticando defesas eletrizantes. A zaga dos rubros, composta por Rubens e Edson, disputou uma ótima partida contra o Canto do Rio, destacando-se principalmente o zagueiro central, que atravessa magnífica fase técnica. Na linha de médios, salientaram-se o americano Ivan, o bangüense Zózimo e o botafoguense Santos, embora alguns outros tenham apresentado atuações quase equivalentes. Entre os atacantes, mereceram destaque especial o ponteiro Garrincha, que ludibriou seguidamente a defensiva do Bonsucesso, o meia Romeiro, que representou uma ameaça constante para a defesa alviceleste, e o tricolor Jair, que foi o cérebro da sua ofensiva. Estiveram ainda em evidência o rubronegro Indio, que foi o melhor elemento da sua vanguarda, e o ponteiro Ferreira, do América, que mesmo sem brilhar, como de costume, foi o melhor de sua posição.

Assim, o quadro de honra da primeira rodada da temporada iniciada na última semana ficou integrado pelos seguintes valores:

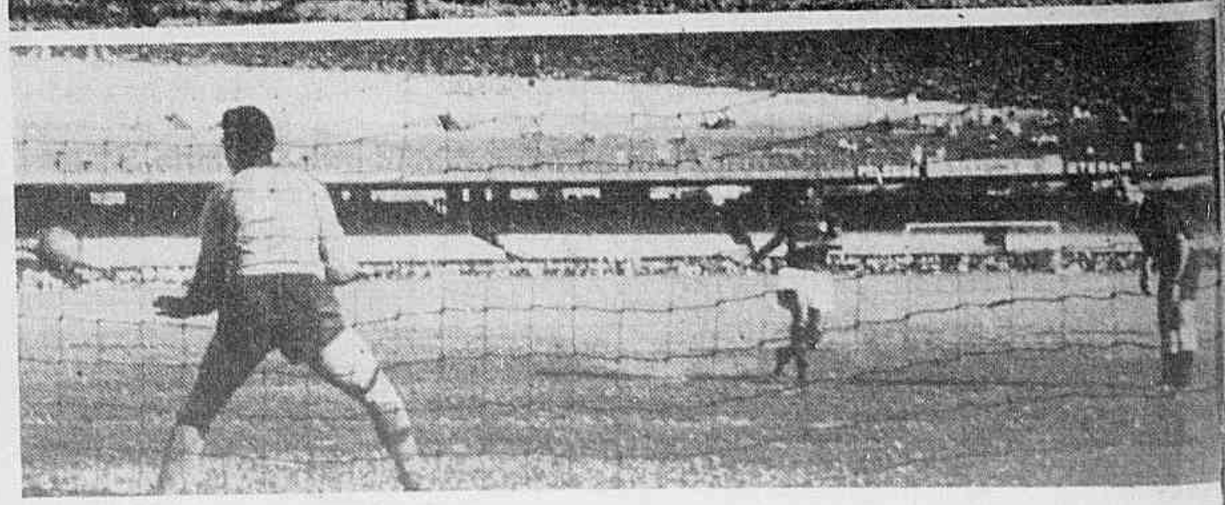
Eli (Madureira), Rubens (América) e Edson (América); Ivan (América), Zózimo (Bangu) e Santos (Botafogo); Garrincha (Botafogo), Romeiro (América), Indio (Flamengo), Jair (Fluminense) e Ferreira (América).



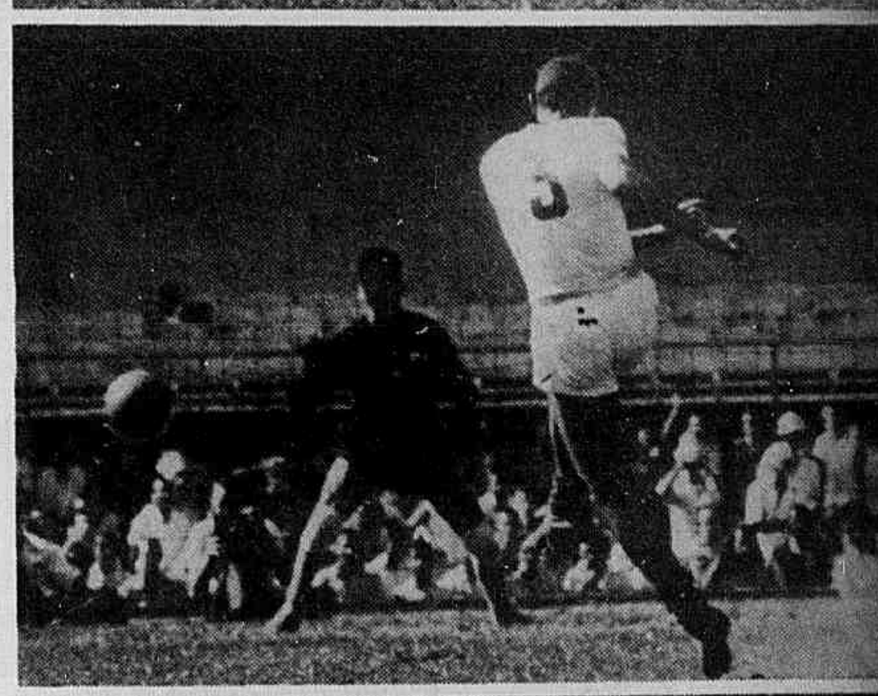
OS ARTILHEIROS FRACASSAM NA COBRANÇA DE PÊNALTIS

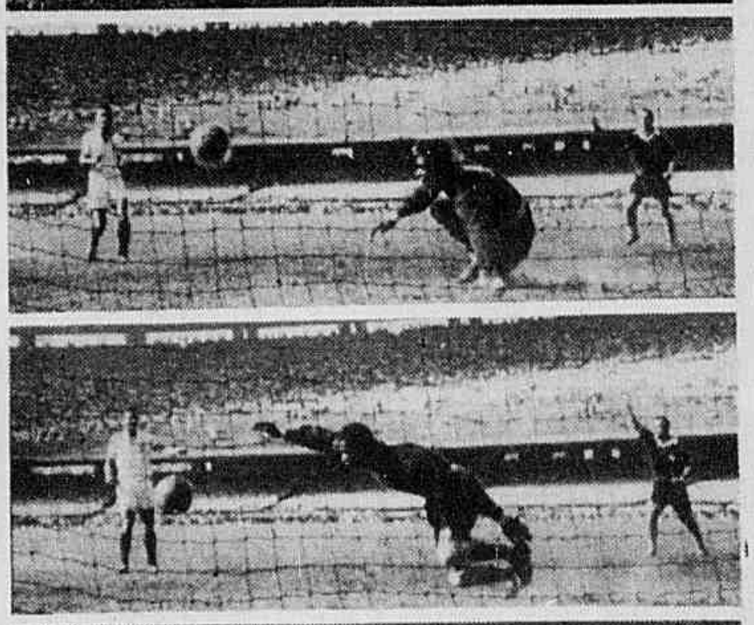
Fotos de ALBERTO FERREIRA

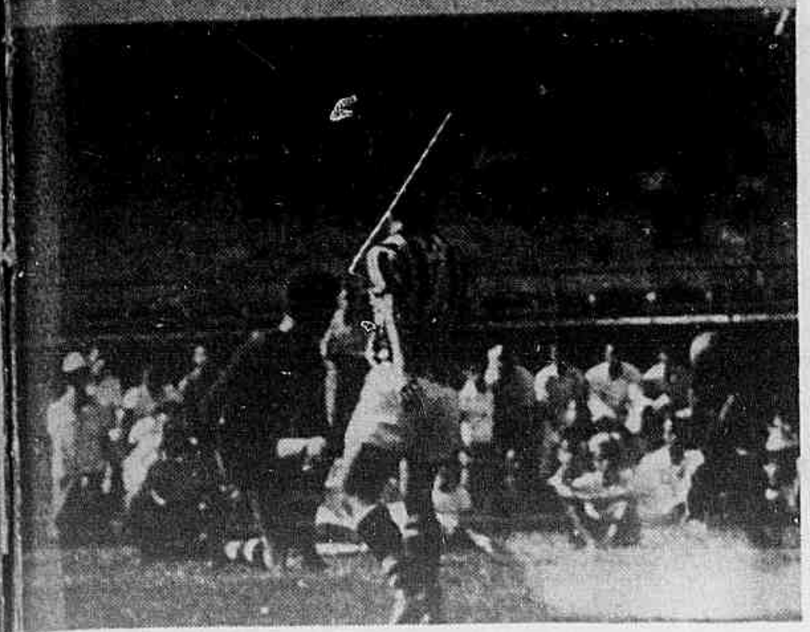
No torneio início que abriu a temporada futebolística de 56 o critério de desempate das partidas de 20 minutos que terminavam 0x0, continuou sendo a cobrança de 3 pênaltis para cada lado. Nos 72 pênaltis cobrados houve uma perda de 14 penalidades, ou por bola na trave, ou por defesa do goleiro, ou por um chute para fora, o que significa erros de cêrca de 20%. Cinco séries terminaram empatadas. Nesta página, ao lado, Indio chuta desajeitadamente sôbre o goleiro Marcos André, na decisão entre Flamengo x Canto do Rio, que só teve o trabalho de rebater. Foi o 2º e último tiro perdido, decretando a eliminação do Flamengo. Ao alto, no mesmo jôgo, Dodoca converte um dos pênaltis cobrados contra Ari. Em baixo, ainda no mesmo prélio, Indio cobra o 19º pênalti contra o goleiro cantorriense Marcos André e a bola bate na trave



Uma coisa ficou mais uma vez positivada: os artilheiros não sabem cobrar penalidades máximas, que constituem metade de caminho para converter em gol. Vimos jogadores traquejados como índio, chutar na trave, ou então de tal forma a possibilitar a defesa dos goleiros. Argumentarão que os quípers estão defendendo os pênaltis e que até os inglêses não conseguiram vencer Gilmar com 2 pênaltis. Não restam dúvidas que é um bom argumento, mas o fato é que constitui o cúmulo perder um tiro livre de 7 metros de distância, contra um espaço de 7 metros de largura com apenas um obstáculo pela frente ou seja o goleiro. Nesta página em baixo, Garrincha superando Jairo com um tiro bem cobrado, no "match" Fluminense x Botafogo, mas o alvinegro acabou eliminado justamente na cobrança de penalidades. Ao lado, na decisão Madureira x América, Apel chuta e Pompéia defende o pênalti, mas o árbitro mandou repetir, pois o goleiro se mexia antes da partida do tiro. À direita, Pinheiro decidindo a série de pênaltis contra o Botafogo, e o tiro foi tão bem colocado, que Antoninho nada pôde fazer, confirmando que os atacantes não sabem cobrar pênaltis



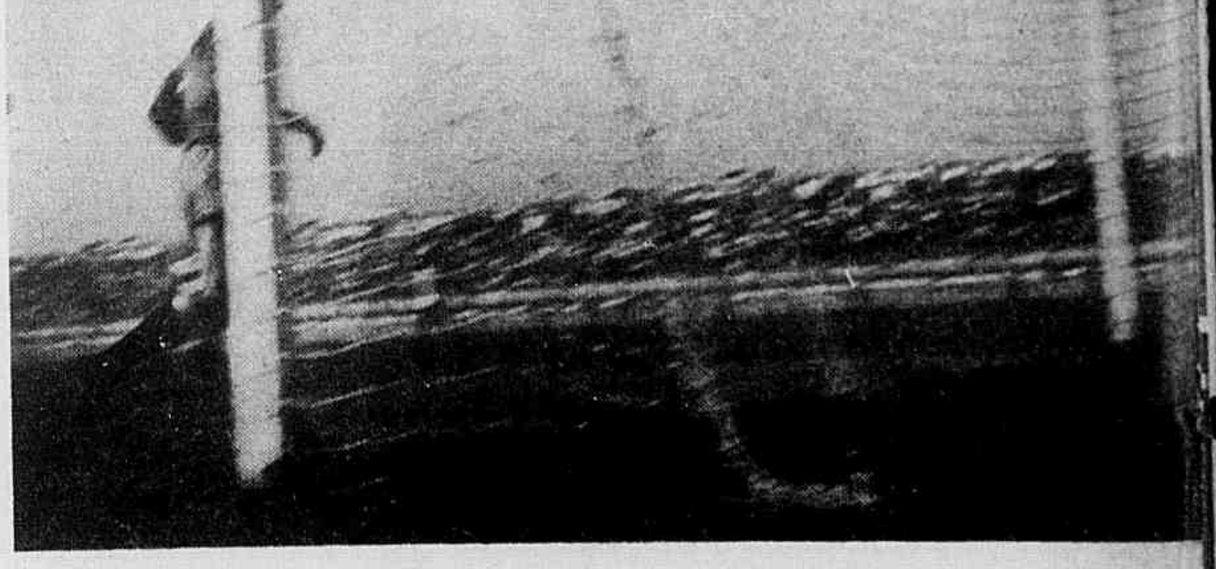


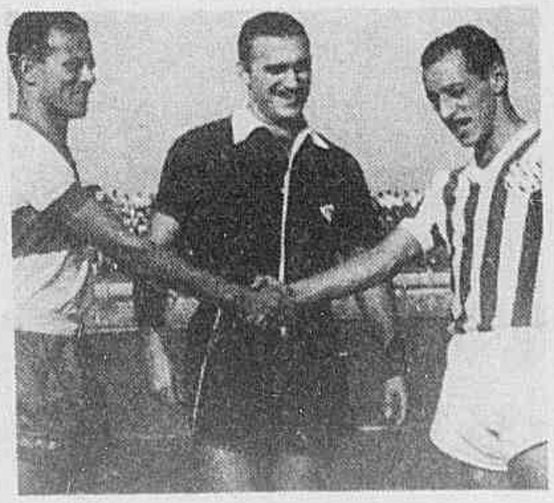


Fotos de
DAVID UMBELINO

ZIZINHO, de PÊNALTI, DERROTOU O OLARIA

O Bangu quase repetiu o seu começo de temporada de 55, ia perdendo um pontinho para o Olaria. Faltou ataque aos «bariris» para chegar ao triunfo. O time local, que na preliminar já tinha vencido por 2 x 0, placard de duas faltas máximas, só conseguiu o tento do triunfo na etapa derradeira, com Zizinho cobrando uma penalidade máxima de Renato em Calazans. Várias estréias se verificaram na partida, sendo que o médio Décio foi o melhor no Bangu, enquanto que no Olaria Ernani brilhou no arco. Nesta página vemos ao alto, defesa de Ernani numa carregada do Bangu por intermédio de Hilton, sob as vistas de Ubaldo, Calazans e Dodô, enquanto Didi faz a cobertura do arco — ao centro, Ernani batido pelo pênalti de Zizinho — em baixo, o juiz Frederico Lopes entre os capitães Nívio e Russo e — o time vencedor, em pé: Décio, Nadinho, Darci, Décio II, Zózimo e Nilton — agachados Calazans, Zizinho, Ubaldo, Hilton e Nívio.





LIVRO DOS PROBLEMAS DA ATUALIDADE

TRÊS ENSAIOS

MOACYR MANCIO DE TOLEDO

O livro contém: A Socialização do Problema Sexual no Brasil. A Regulamentação do Jôgo. As leis da Natureza e o Divórcio.

A VENDA À:

Praça da Sé, 247, sala 235

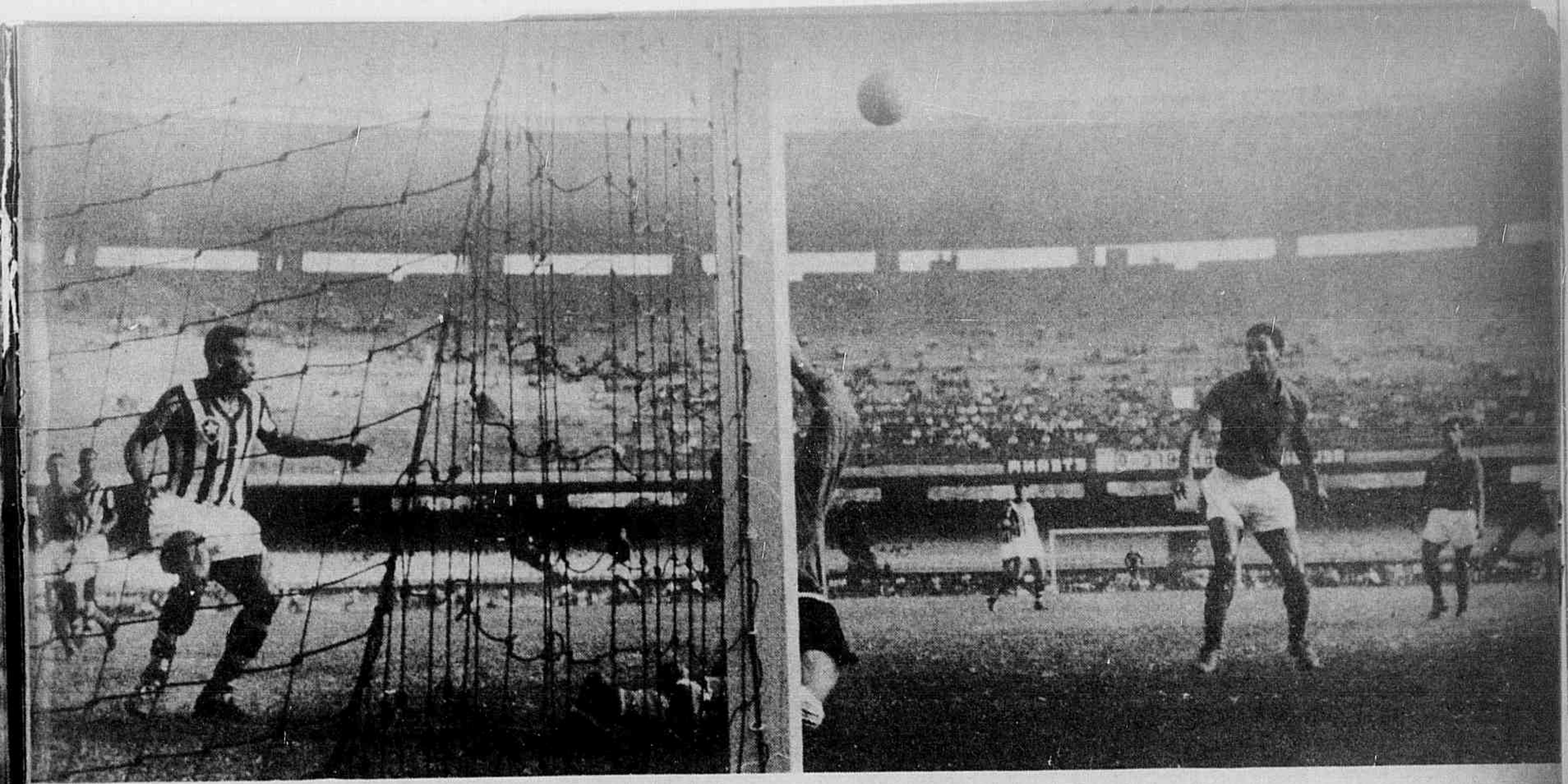
Fone: 36-6294 — São Paulo

Preço: Cr$ 100,00

(pedidos pelo reembôlso postal)

PREFIRA TAMBEM

FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA...



Defesa de Eli de munhecaço numa entrada de Mário, sob as vistas de Gonçalo

DIDI SALVOU O BOTAFOGO

Escreveu LEUNAM LEITE ★ Fotos ALBERTO FERREIRA

O estádio do Maracanã foi palco do cotejo travado entre botafoguenses e leopoldinenses, em busca do primeiro sucesso no atual campeonato metropolitano. Esperava-se ansiosamente por essa partida, na qual os alvinegros teriam oportunidade de apresentar-se com a equipe que tantos louros colheu no Velho Mundo, durante a «tournée» realizada recentemente. E os rivais, que sete dias antes haviam obtido a segunda colocação no torneio início, estavam credenciados a oferecer também uma boa exibição, valorizando o espetáculo.

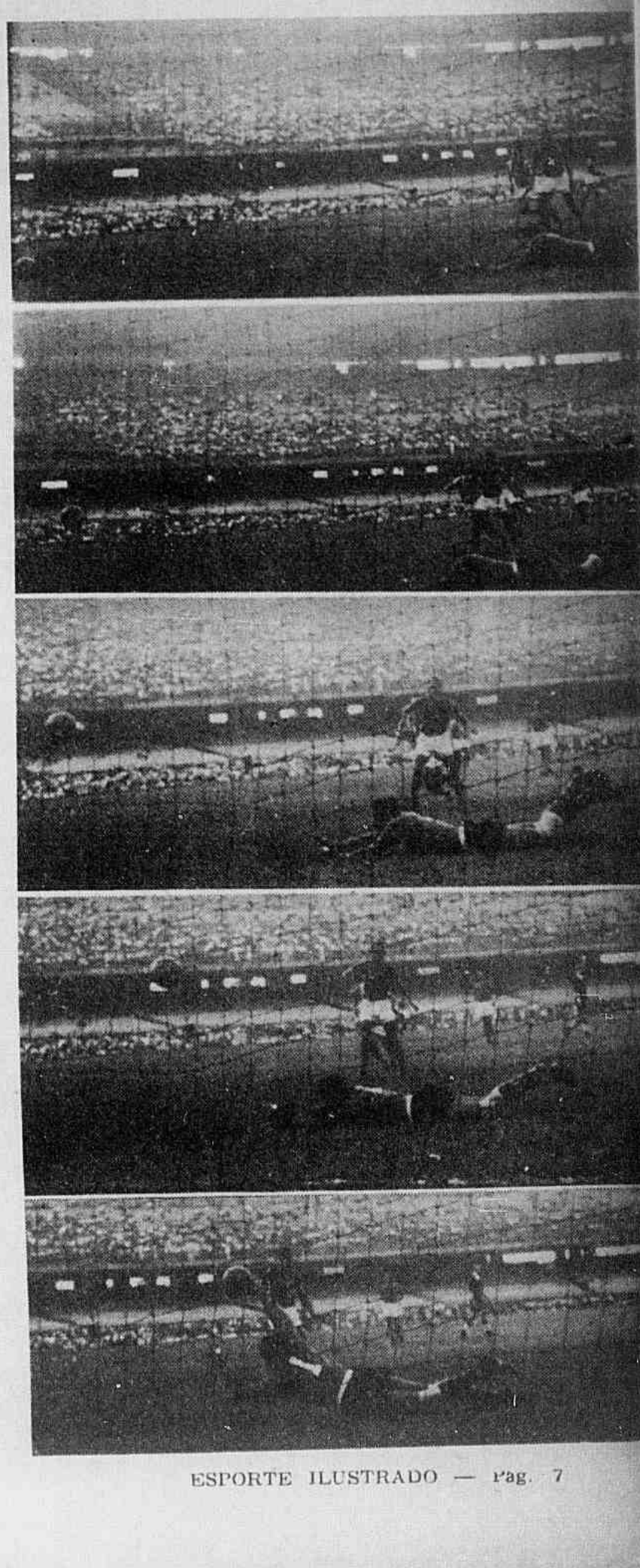
A verdade, porém, é que se assistiu a uma porfia descolorida, disputada com monotonia, e que quase descambou para a violência na final. Não lograram entrosar-se convenientemente os pupilos de Zezé Moreira, enquanto que os seus adversários também se ressentiram de maior entendimento entre as diversas linhas do conjunto, provindo daí um duelo entre dois quadros falhos, que apresentavam lacunas visíveis em suas estruturas.

Nos primeiros minutos, chegamos a ter a impressão de que a peleja seria efetuada num ritmo vibrante e movimentado. Isto porque as duas ofensivas surpreenderam de saída as retaguardas com incursões perigosas, que por pouco não redundaram em tentos. Mas, as defensivas firmaram-se posteriormente, e os ataques, que já haviam dado mostras de inoperância nos momentos iniciais, esbanjando ótimas oportunidades, passaram a ser totalmente dominados. Assim, decaiu verticalmente a contenda, que foi-se tornando monótona e desinteressante. O primeiro «half-time» terminou com um empate de zero a zero que, pelo menos, espelhou com fidelidade o panorama de equilíbrio observado nos quarenta e cinco minutos.

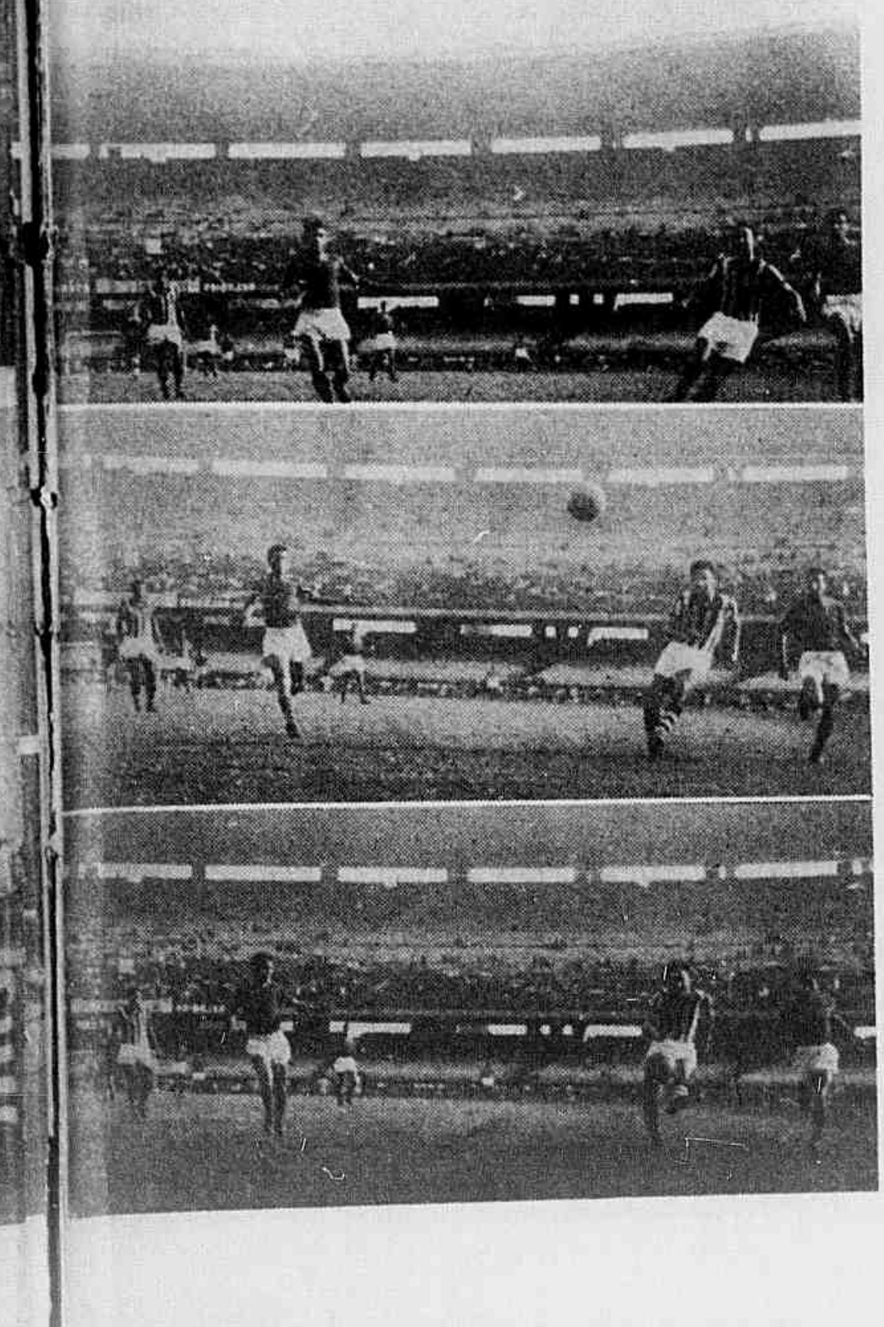
O período complementar foi-se desenrolando quase idêntico ao tempo inicial, notando-se apenas um ligeiro predomínio do «onze» da zona sul, que manobrava com mais empenho. Quando eram decorridos vinte e quatro minutos dessa etapa, Nilton Santos lançou-se à frente, a fim de prestar auxílio à vanguarda, e executou um tiro pelo alto, endereçado à área rubro-anil, onde se encontrava um aglomerado de jogadores. Foi então que Didi, com muita felicidade, emendou «de primeira», acertando em cheio na bola, que penetrou violentamente no arco, de maneira indefensável para o arqueiro Jorge. Animados com a obtenção dêsse gol, os jogadores do clube da «estrêla solitária» passaram a atuar com maior acêrto, envolvendo os antagonistas e dominando inteiramente durante os derradeiros vinte minutos de ação. Então, observou-se que a violência, que até àquela altura vinha se esboçando em alguns lances, foi tomando volume até que o árbitro resolvesse coibi-la, finalmente, advertindo enèrgicamente os faltosos. Assim, o embate atingiu o seu final sem que houvesse graves arranhões à disciplina, e o Botafogo manteve a vantagem mínima, com que triunfou, merecidamente, embora não chegasse a convencer os seus adeptos, que esperavam por uma «performance» bem superior do esquadrão de General Severiano.

Individualmente, estiveram em evidência, entre os vitoriosos: Amauri, Tomé, Santos, Garrincha e Didi. O guardião impressionou favoràvelmente, pela firmeza demonstrada; o atlético zagueiro central estêve bem no desempenho da sua missão; o renomado «scratchman» tirou partido de sua grande categoria para fazer boas jogadas; o arisco ponteiro direito firmou-se no segundo tempo, quando representou um perigo constante para a defesa contrária; e o con-

(continua na pág. 22)



Uma bola que sobrou da defesa foi ter a Alarcón que emendou na corrida



Um tiro de Alarcón que bateu na trave, e que no retôrno foi defendido por Eli, enquanto o avante alvinegro é bloqueado por Gonçalo

Ten. coronel Elói Menezes integrante da equipe brasileira no "Aix la Chapelle" vencedor do "Grande Prêmio das Nações"

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Rua São Januário, 706 — Tel.: 28-1141

SENSACIONAL REABILITAÇÃO DOS GINETES BRASILEIROS

VENCEDORES DOS CAMPEÕES OLÍMPICOS NO "GRANDE PRÊMIO DAS NAÇÕES" DE "AIX LA CHAPELLE"

W. CANONGIA

Após o 10º lugar correspondente aos Jogos Olímpicos de Estocolmo, voltaram os nossos cavaleiros a competir em novo C.H.I. desta feita na mesma cidade. A sorte não correspondeu o esperado de nossos representantes, voltaram para outro Campeonato Mundial na Alemanha que contou com a presença dos vencedores olímpicos de Estocolmo. Com uma semana de competições, conquistaram os nossos ginetes duas vitórias, a primeira por intermédio do major Renildo Ferreira e a segunda a grande vitória ao vencer a última prova do "Grande Prêmio das Nações", no mesmo percurso que classificaram em décimo lugar.

A vitória da equipe nacional no "Aix La Chapelle" constituiu uma grande surprêsa para os técnicos, que não mais acreditavam na reabilitação dos representantes sul-americanos, ao conquistar as honras máximas.

Pode-se destacar que os ginetes brasileiros tiveram contra si o fato de haverem sido os primeiros competidores ao difícil percurso. Nesta primeira parte do percurso registraram 17½ faltas, mas na segunda série voltaram com mais entusiasmo e fibra e conseguiram apenas duas faltas que lhe garantiu o título.

Mais de 30.000 espectadores aplaudiram demoradamente o grande feito dos cavaleiros nacionais.

A atuação de nossos representantes foi a seguinte:

Nelson Pessoa Filho, com "Relincho", 1 falta correspondente a 4 pontos perdidos; Cel. Elói Menezes, com "Selvático", 2 faltas e tempo correspondente de 8,75 faltas e Major Renildo Ferreira, com "Travessura", 2 faltas e tempo correspondente a 9,50 de faltas. Registraram assim um total de 22,25 faltas ,que garantiu o título máximo. Em segundo lugar classificou-se a Alemanha com 24; 3º lugar a Espanha com 28; 4º Portugal com 35; 5º Estados Unidos com 36; 6º Bélgica com 49½ e 7º Turquia com 105 pontos perdidos convertidos em faltas. A Argentina teve de abandonar após a primeira etapa do percurso, em virtude do acidente do comandante Delia.

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

O TORNEIO INTERNACIONAL DE PÓLO

O CELESTE SANTO ANTÔNIO NA LIDERANÇA

W. CANONGIA

O Torneio de "Handicap" da Cidade do Rio de Janeiro, organizado pela Federação Hípica Metropolitana, que vinha sendo intensamente prejudicado êste ano, com sucessivas transferências devido o mau tempo, teve prosseguimento sábado passado apenas com uma parte correspondente a terceira rodada do certame oficial, com a realização do "match" Celeste Santo Antônio e Jacarepaguá Pólo Clube, no campo do Itanhangá Golf Club.

Os três encontros programados Gávea x Tigres, Baton Rouge x Gávea e Tigres x Nós os Gatos, não foram efetuados em virtude de alguns "polo-players" apresentarem-se acidentados e outros motivos.

As duas equipes atuaram assim constituídas: **Celeste** — 4 Roberto Boa Vista (42) — 3 Miguel Faria (45) — 2 Geraldo Calmon (42) e 1 Francisco Calmon (41) — no total de 10 "goals" de "handicap".

Jacarepaguá — 4 Jacinto Sá Lessa (42) — 3 Oscar Nolasco (43) — 2 Bub Padilha (41) e 1 José Maurício Spyer (41) no total de 7 "goals" de "handicap".

O quadro do Celeste Santo Antônio, triunfou cômodamente pela elevada contagem de 11x3 tendo iniciado o "match" com desvantagem de "3 goals", em virtude do seu "handicap" ser superior ao do adversário, na razão de 10 para 7. Portanto, enquanto o Celeste assinalou 11 tentos, o Jacarepaguá não obteve nenhum "goal"; na arbitragem funcionou o sr. Agnaldo Rangel, tendo boa atuação.

Participaram do referido certame oficial as equipes do: Celeste Santo Antônio, Gávea Golf and Country Club, Tigres, Nós os Gatos, Baton Rouge e Jacarepaguá Pólo Club.

O Celeste Santo Antônio continua firme na liderança com 3 jogos ganhos e zero derrota.

(Continua na pág. 22)

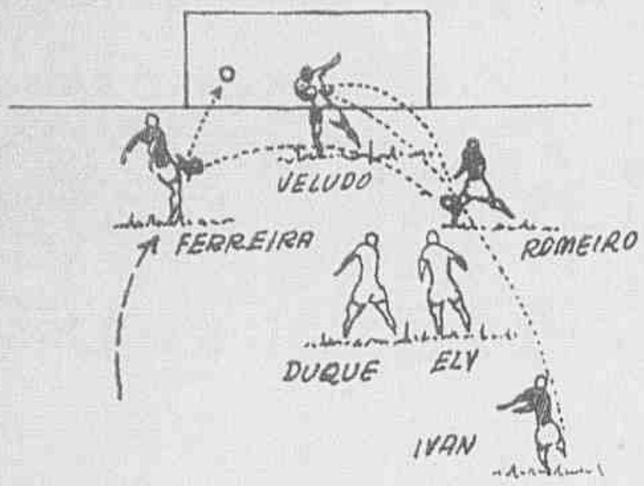
Investida do Celeste, Roberto Boa Vista, interceptado por Oscar Velasco e Bob Padilha do Jacarepaguá, na fase do 30 tempo, no campo do Itanhangá. Na retaguarda Francisco Calmon do Celeste

CALÇADO Pouto RIO DE JAREIRO
Máximo conforto garantia absoluta

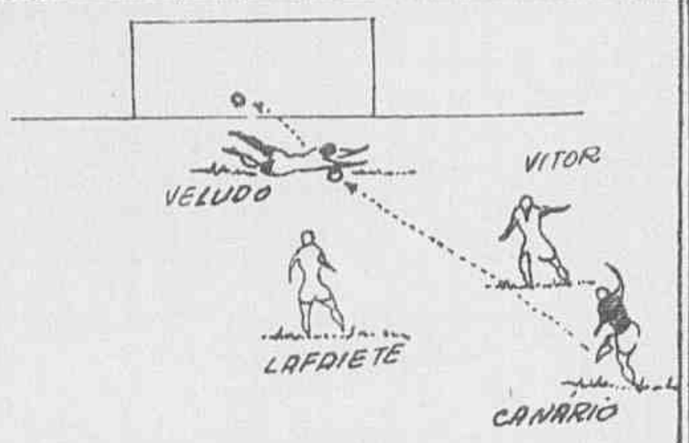
QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

AMERICA 4×0 C. DO RIO (OBSERVADOR: JOSÉ REBELLO

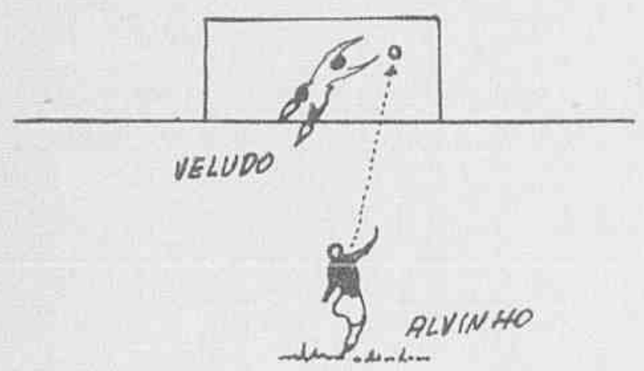
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



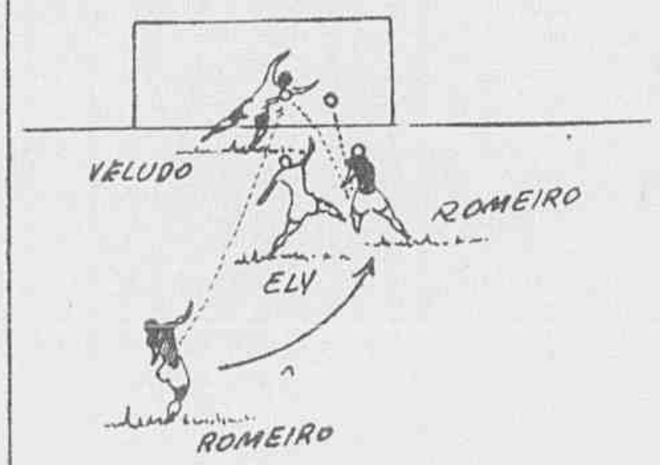
1º GOAL · AMERICA - FERREIRA



2º GOAL · AMÉRICA - CANÁRIO

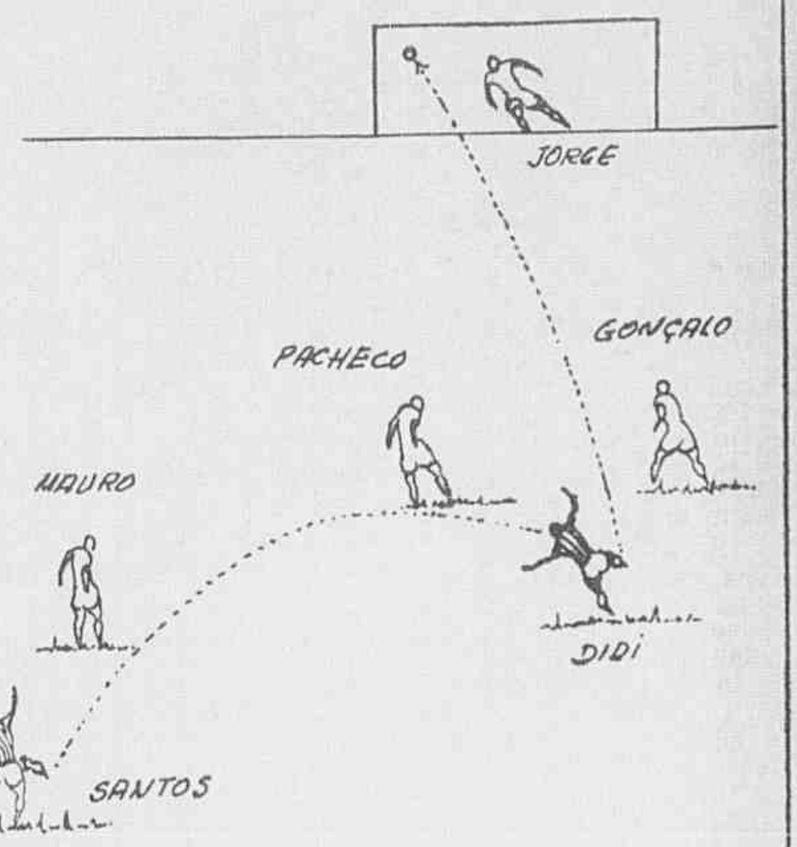


3º GOAL · AMERICA - (PENALTY)



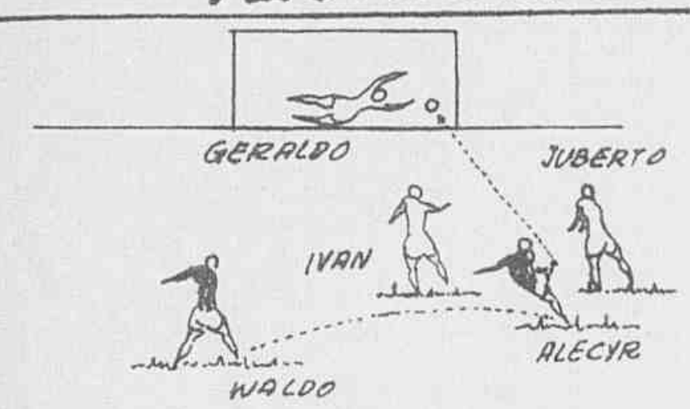
4º GOAL · AMERICA - ROMEIRO

BOTAFOGO 1 BONSUCESSO 0

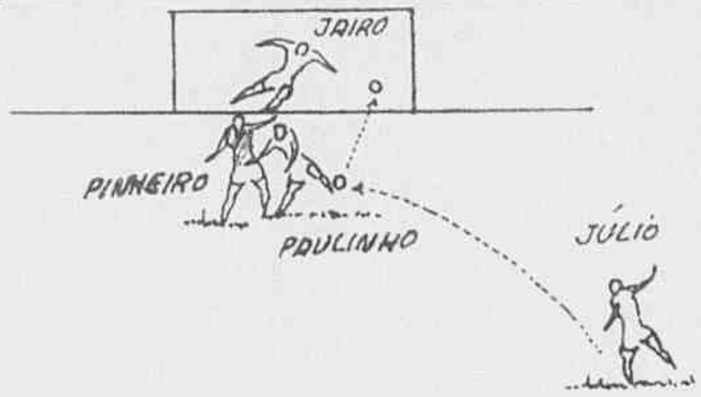


O GOAL DO BOTAFOGO - DIDI

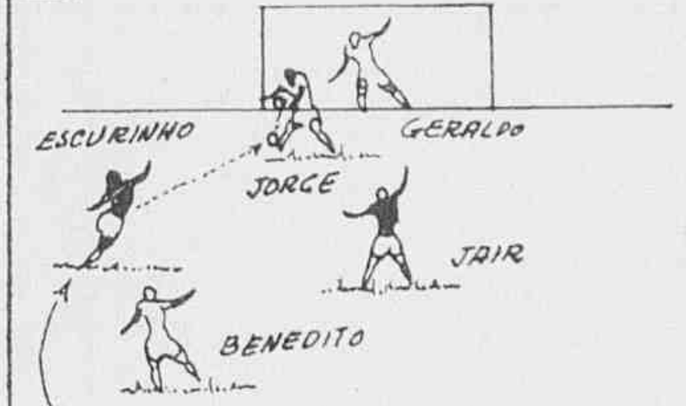
FLUMINENSE 4×2 SÃO CRISTOVÃO (OBS: ARMANDO NOBREGA



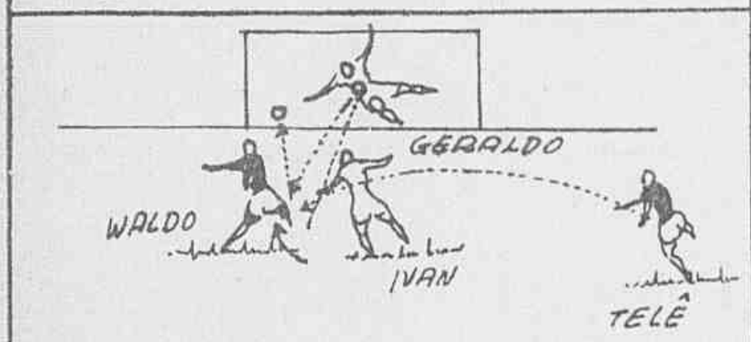
1º GOAL · FLU - ALECYR



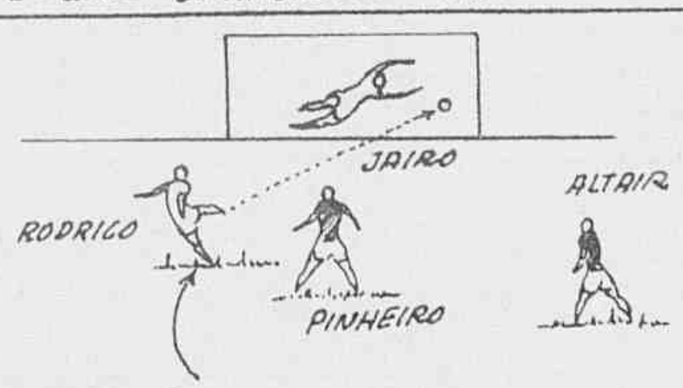
1º GOAL · S. CRISTOVÃO - PAULINHO



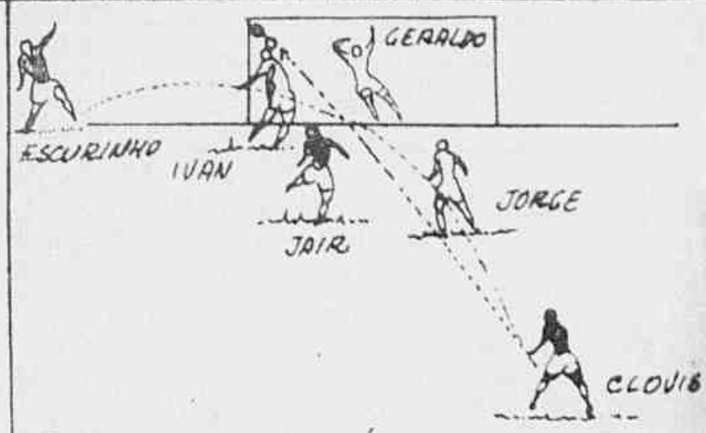
2º GOAL · FLU - JORGE (CONTRA)



3º GOAL · FLU - WALDO

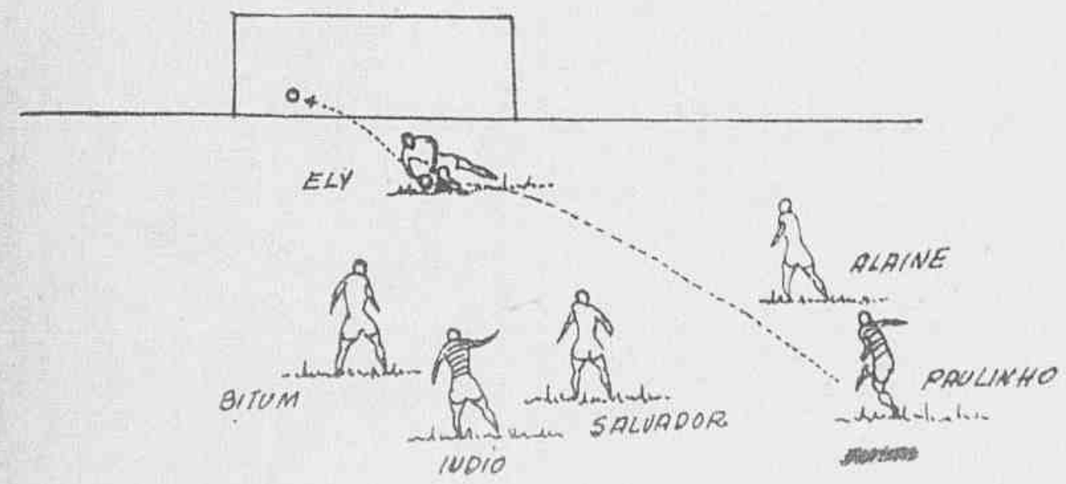


2º GOAL · S. CRISTOVÃO - RODRIGO



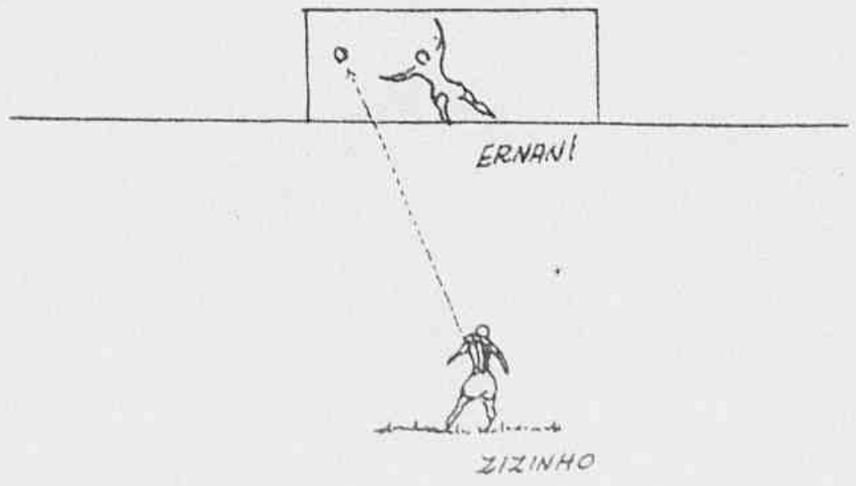
4º GOAL · FLU - CLÓVIS

FLAMENGO 1×0 MADUREIRA (OBSERV: DAVID RUAS



O GOAL DO FLAMENGO - PAULINHO

BANGÚ 1×0 OLARIA (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA



O GOAL DO BANGÚ (PENALTY)

É um ás da linha média do Vasco.
Mas ganha pouco. Só compra a prazo.
Por isso, é Coronel no campo, mas
Em matéria de gaita é soldado raso...

DIZEM QUE...

...Newton Anet tem grandes possibilidades de (futuramente) arranjar uma colocação de chefe de disciplina no SAM, pois está praticando com os homens maus da defesa do Canto do Rio...

...depois que o jornal alemão publicou a entrevista do Martim Francisco, o técnico vascaino ficou com uma mancha negra na sua vida...

...o Botafogo está cuidando sèriamente da renovação de valores. Contratou o Pereira Natero e está fazendo tudo para contratar o Bauer...

CinemaSport

BRUTOS EM FÚRIA — A defesa do Canto do Rio.
ALTA TRAIÇÃO — Mendonça Falcão.
SÓS E ABANDONADOS — Portuguêsa e São Cristóvão.
ANJO CAÍDO — Martim Francisco.
OS INCONQUISTÁVEIS — Edson, Leônidas e Canário.

CÚMULO DA CRUELDADE

Não há dúvida, amigos. O cúmulo da crueldade é chegar perto de um jogador do São Cristóvão e perguntar:

— Que tal a cozinha européia?

COISAS IMPOSSIVEIS

O juiz Wilson Lopes de Souza não torcer pelo Fluminense...

O locutor Valdo (da Continental) não trocar nomes de alguns jogadores estrangeiros...

O Vasco não negar que não deseja contratar o Ferreira.

O Mendonça Falcão dizer coisa com coisa...

EXPLICAÇÃO

E depois vem a história daquela explicação que o presidente Jorge Amaro deu, secretamente, aos seus companheiros de diretoria. Quando perguntaram-lhe por que êle fazia tanto empenho para que o jôgo São Cristóvão x Fluminense fôsse no domingo, de qualquer maneira, o maioral tricolor explicou:

— Para jogar em Figueira de Melo, a gente precisa ter um "handicap" desses. Se não, o Fluminense é bem capaz de estrear no campeonato com o pé esquerdo...

*

PALAVRA CUMPRIDA

Pouco depois de ter desembarcado, o índio disse que o São Cristóvão estava com sêde de fazer gols no jôgo com o Fluminense. E estava mesmo. Tanto que no domingo, não podendo meter bolas no arco do Jairo, os alvos fizeram dois gols no seu próprio goleiro.

VELHA HISTÓRIA

Lá em Moça Bonita aconteceu uma história muito velha, que pode ser resumida assim: Zizinho, 1 x Olaria 0.

SANTO CRISTO FOI O JOGADOR MAIS BEM TRATADO PELOS ALVOS. USOU AQUELA HISTÓRIA: «PRIMEIRO OS MAIS VELHOS...»

TROCADILHO

E depois vem aquêle trocadilho infame cometido por um locutor muito conhecido:

— O Duque, atingindo o Romeiro, não teve uma atitude nobre...

INÉDITO!!!

Pelo seu ineditismo, a coisa merece ser divulgada assim, em caixa alta: SÁBADO, NO MARACANÃ, TOMIRES NÃO ACERTOU NINGUÉM!

VERDADE

Pensava que o Canto do Rio fôsse dar muito trabalho ao América, com aquela defesa cheia de "bad men". Diante dos 4x0, porém, chegou à conclusão que o quadro do Newton está muito anê... mico.

EXAGERADO...

Exagerado foi aquêle locutor que, após o término da peleja América, 4 x Canto do Rio, 0, afirmou enfàticamente:

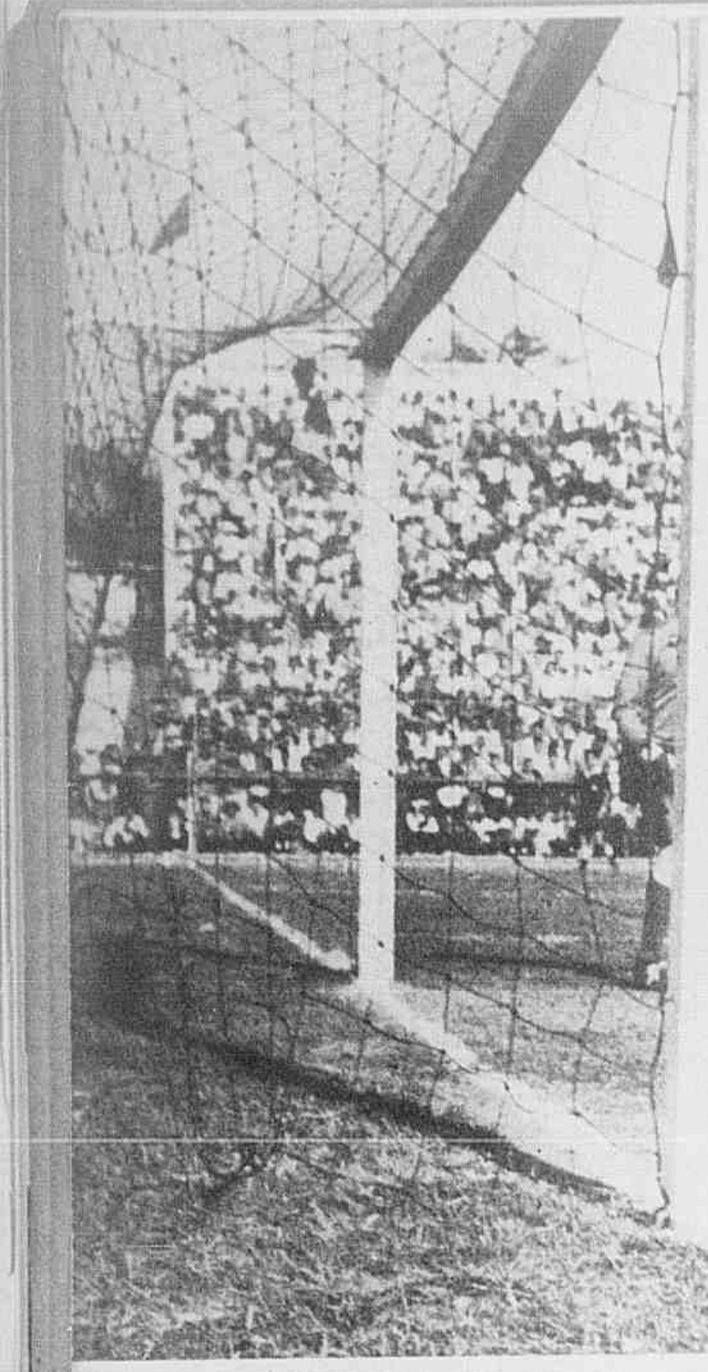
— O clube niterôiense não foi um bom "sparring" para a seleção brasileira...

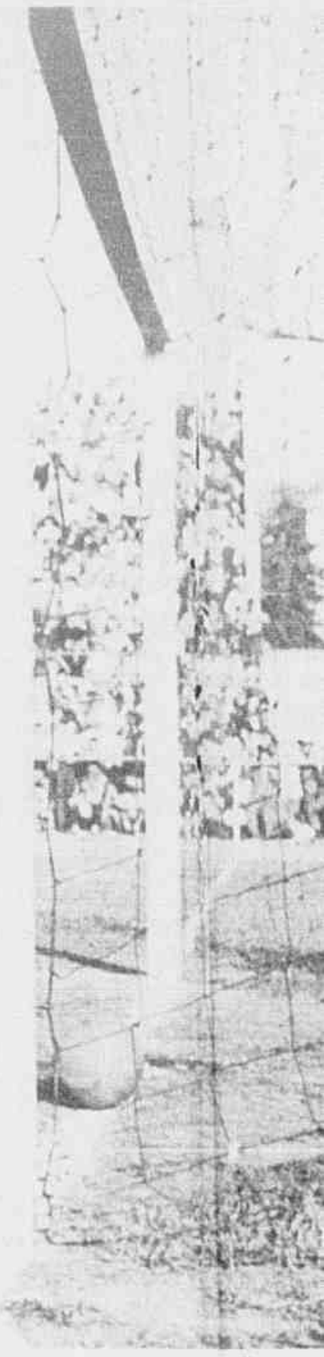
DESABAFO

Terminado o jôgo Botafogo, 1 x Bonsucesso, 0, um torcedor alvinegro fêz um profundo "uff", deixou os braços cair na cadeira e falou:

— E o Zezé disse que estava com uma equipe para tirar campeonato. Êle está isto sim, com uma equipe para nos matar do coração...

1





4

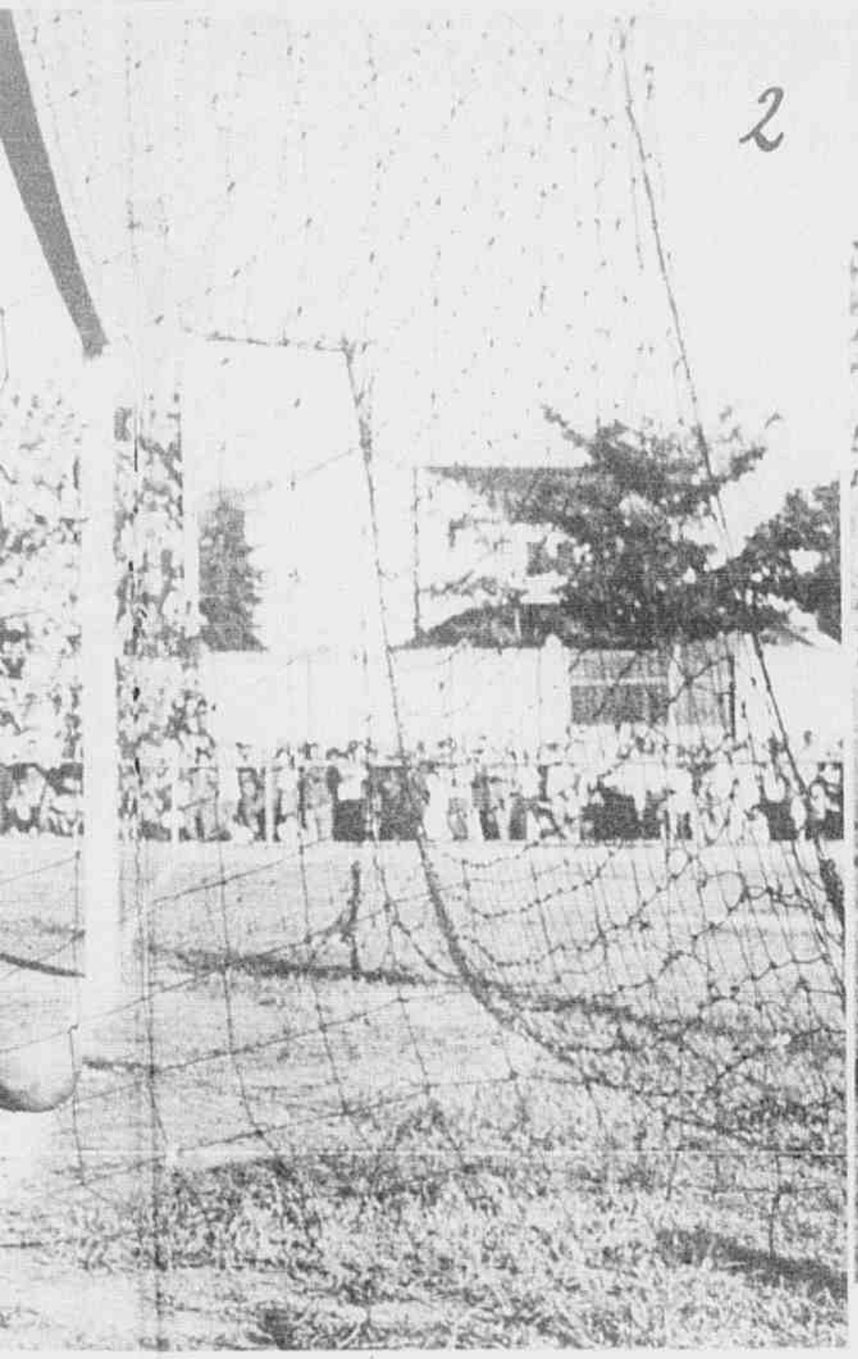
AMÉRI

CANT
DO RI

FOTO-REPORTA
de JOSÉ

6

O novo time do Canto do R
sou pela primeira prova de
mo atuando em seu grama
prêsa para a melhor técnic
dade do time americano,
da cidade agora sob a direçã
Nesta página vemos 1) Fer
a contagem para o América
tempo, aproveitando uma f
leiro Veludo ao defender fra
centro de Canário. Eis o por
to marcando sob as vistas d
Duque; 2) Veludo batido p
americano, da autora de Ca
nico na área americana, nu
de Leônidas e Romero, sob
Eli, Vitor e Alvinho; 4) Ve
numa cabeçada de Romeiro,
de Vitor; 5) Duque desfaz de
entrada de Leônidas com F
tura; 6) Defende Veludo aos
nidas com Lafaiete na exp
Veludo encaixa bem numa
Leônidas, vigiado de perto



2

3

AMÉRICA 4 CAMPEÃO DO RIO

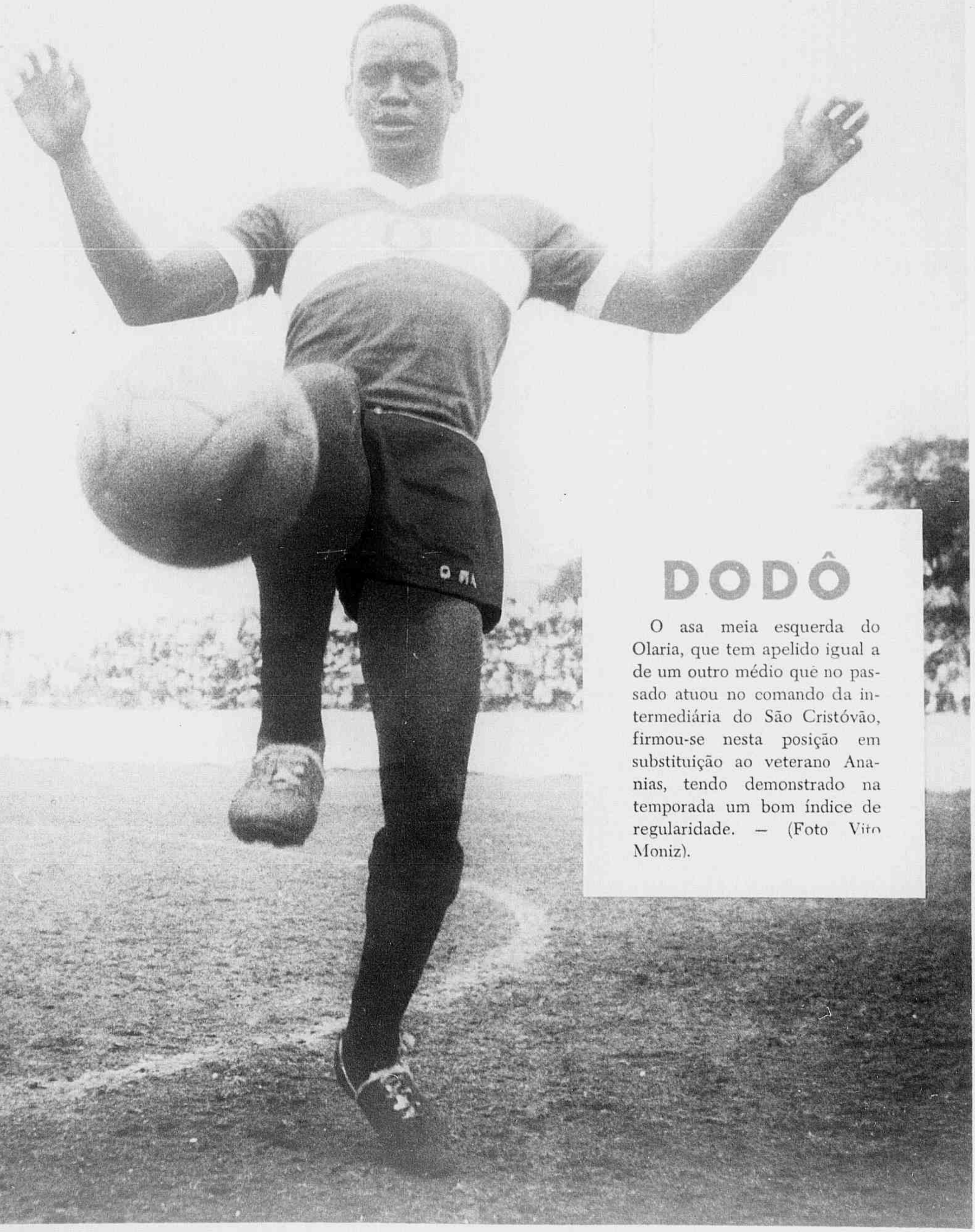
REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS

5

7

o time do Cato do Rio não pas-
primeira "prova de fogo". Mes-
ndo em seu gramado foi fácil
ara a melhor técnica e objetivi-
o time americano, vice-campeão
le agora sob a direção de Plácido.
ágina vemos 1) Ferreira abrindo
gem para o América no primeiro
aproveitando uma falha do go-
eludo ao defender fracamente um
le Canário. Eis o ponteiro canho-
ando sob as vistas de Romeiro e
2) Veludo batido pelo 2º tento
no, da autoria de Canário; 3) Pa-
área americana, numa avançada
idas e Romeiro, sob as vistas de
or e Alvinho; 4) Veludo defende
abecada de Romeiro, sob as vistas
; 5) Duque desfaz de cabeça uma
de Leônidas com Eli na cober-
Defende Veludo aos pés de Leô-
om Lafaiete na expectativa; 7)
encaixa bem numa entrada de
s, vigiado de perto por Eli.

GALERIA DE VALORES

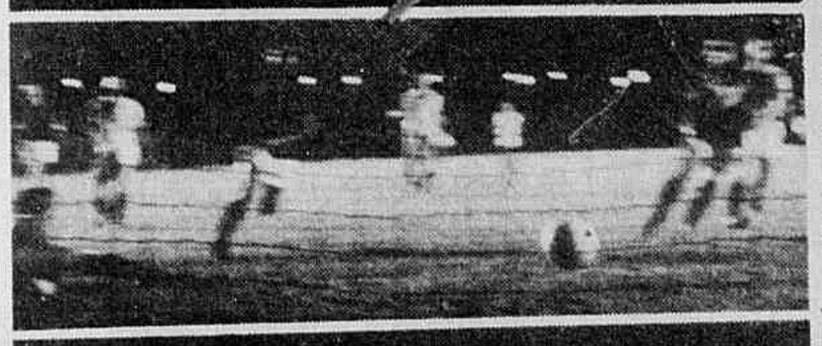


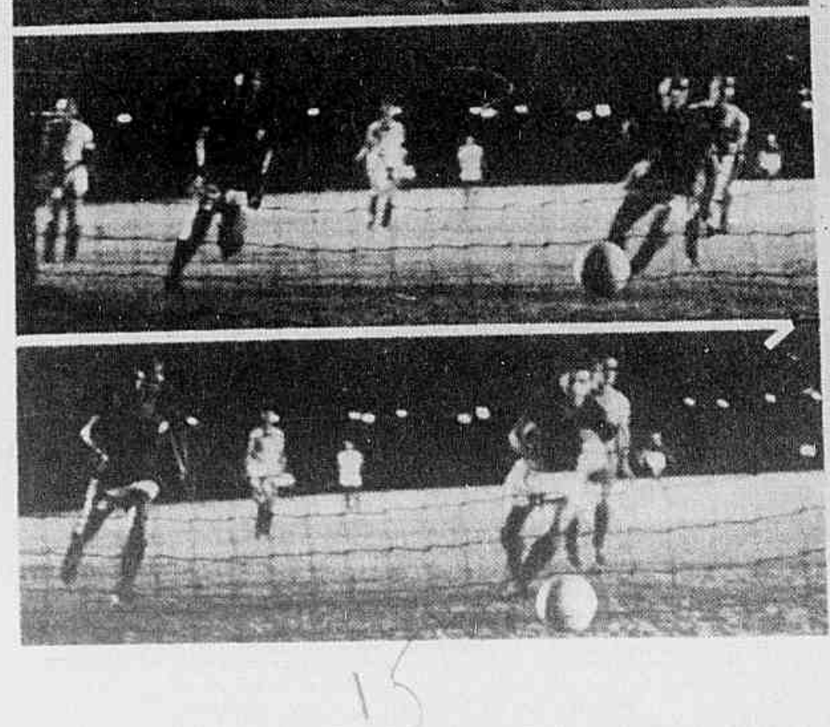
DODÔ

O asa meia esquerda do Olaria, que tem apelido igual a de um outro médio que no passado atuou no comando da intermediária do São Cristóvão, firmou-se nesta posição em substituição ao veterano Ananias, tendo demonstrado na temporada um bom índice de regularidade. — (Foto Vito Moniz).

Esplêndida defesa de Eli enviando a escanteio um violento arremêsso de Evaristo

O espetacular pelotaço de Jordan que chocou-se com o travessão, depois de haver batido o goleiro Eli, que voara inùtilmente para tentar a defesa





O FLAMENGO VENCEU APERTADO

Escreveu: LEUNAM LEITE

A peleja inaugural do campeonato carioca de 1956 reuniu os dois extremos do certame anterior: o Flamengo, tricampeão da cidade, e o Madureira, «lanterninha» absoluto de 1955. Mas, a despeito da disparidade de fôrças entre os dois adversários, o encontro ofereceu atrativos e chegou mesmo a empolgar, em alguns momentos. Isto porque a representação suburbana fêz uma boa exibição, resistindo tenazmente ao poderio do antagonista, graças ao destacado desempenho da sua retaguarda, que jogou fortificada e lutou leoninamente em todos os instantes da pugna.

Os rubronegros fizeram valer a sua superioridade técnica para predominar no meio do campo, mantendo sempre em seu poder as rédeas da partida, mas não lograram furar o bloqueio estabelecido à entrada da área dos madureirenses, em virtude da ação feliz dos oponentes e, principalmente, como fruto da inoperância dos seus avantes, que não exibiram aquela objetividade qu etornou famoso o «rôlo compressor» da Gávea. A princípio, agradou-nos a atuação do Flamengo, pois o quadro atuava com certo desembaraço, encurralando o rival e praticando um futebol convincente até à entrada da área contrária. Mas, os minutos foram passando e os pupilos de Freitas Solich não apertaram o cêrco sôbre a cidadela guarnecida pelo jovem arqueiro Eli — por sinal um bom valor — preferindo prosseguir executando um joguinho bonito de dribles e passes improficuos, ao invés de procurar o caminho das rêdes. Com isso, aproveitou-se o Madureira para solidificar a sua defensiva e ainda realizar alguns contra-ataques perigosos, que quase pilharam a defêsa gaveana desprevenida. Dêste modo, escoaram-se os quarenta e cinco minutos iniciais, sem que o marcador fôsse inaugurado.

Na etapa complementar, o «onze» tricampeão passou a atacar com maior insistência, como não poderia deixar de acontecer. As falhas de seus atacantes, todavia, repetiam-se a cada minuto, desperdiçando oportunidades de ouro. Além disso, por duas vêzes as traves salvaram os tricolores suburbanos, quando Eli já se encontrava batido. Na primeiro ocasião, Evaristo desferiu potente arremêsso, que chocou-se com o travessão e, na recarga, não foi aproveitado por Indio. Na segunda, o médio Jordan avançou até a intermediária contrária e atirou esplêndidamente pelo alto, batendo a pelota na intercessão dos postes lateral e superior, voltatndo ao campo, sem chegar a penetrar na meta. A contenda já estava se tornando dramática, quando, aos 22 minutos, Eli falhou lamentàvelmente ao tentar deter um arremate de Paulinho, deixando a esfera escapulir por entre as suas

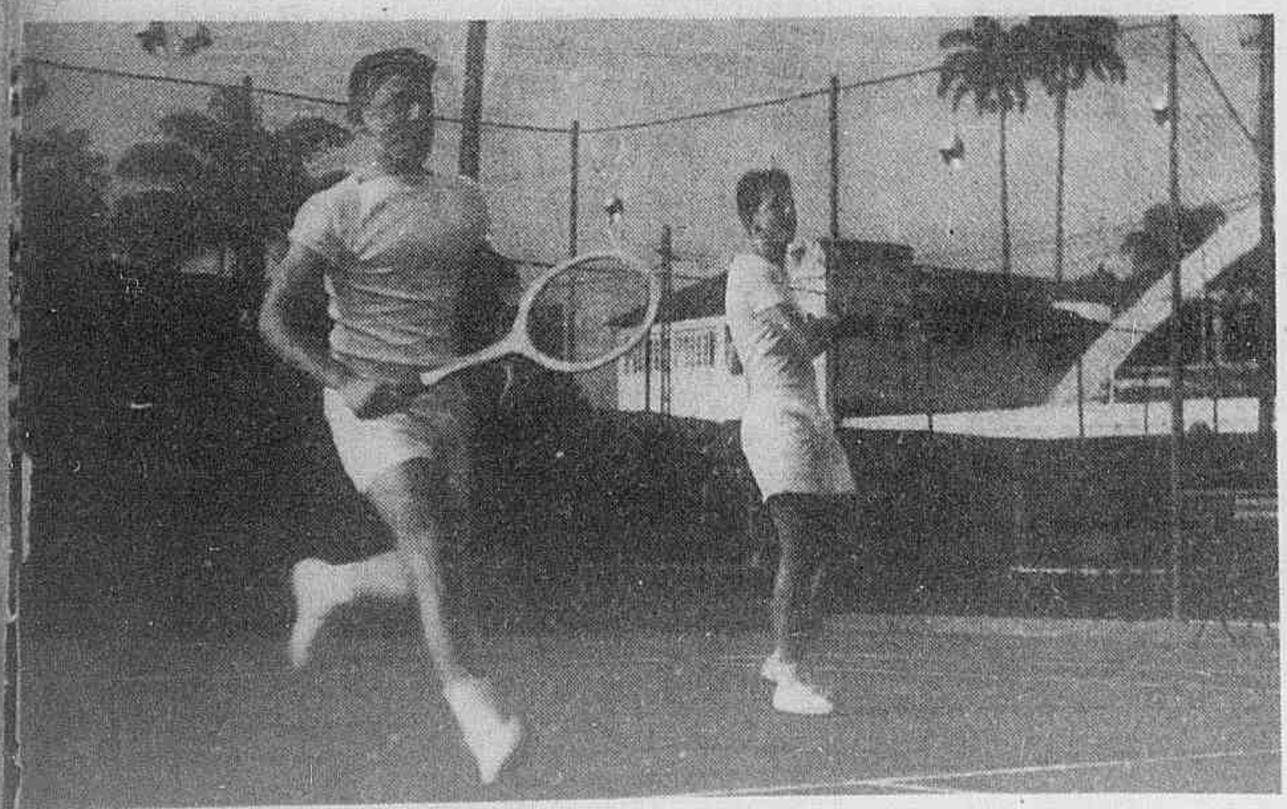
(continua na pág. 22)

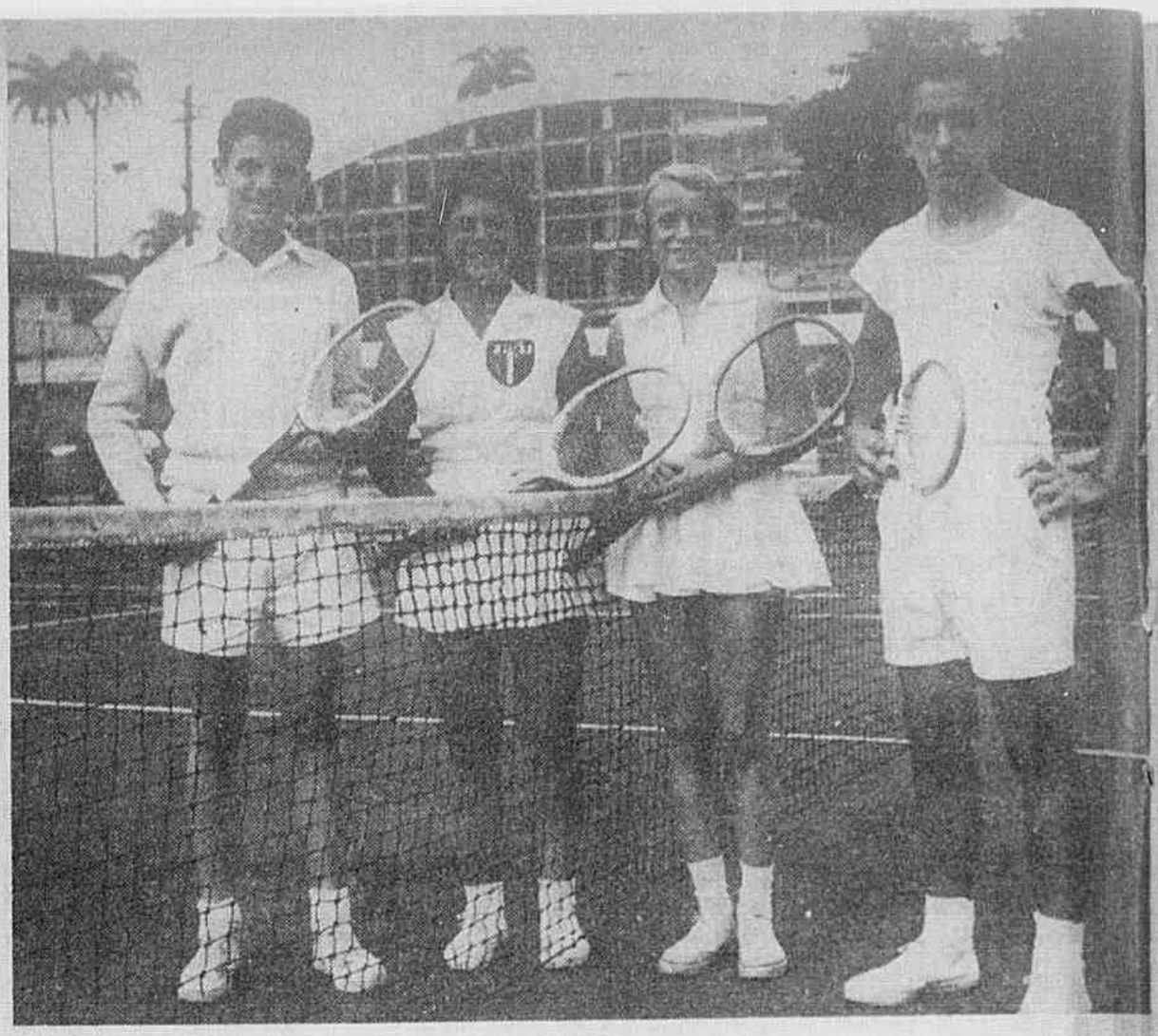
Foto-seqüência do gol da vitória do Flamengo, que foi o primeiro do campeonato carioca de 1956. Paulinho atirou da entrada da área, Eli mergulhou e deteve o balão, mas deixou que o mesmo escorregasse por entre as suas pernas, penetrando na meta. Vê-se ainda Evaristo exultando com o feito do seu companheiro

Ingeborg Schuette, de São Paulo, campeã de simples até 12 anos

A novel entidade C. B. T. que está funcionando provisòriamente no escritório do Deputado Leoberto Leal, seu Presidente, vem cumprindo o calendário tenístico traçado e executado com brilhantismo e regularidade pelo ex-Conselho Técnico da C.B.D., graças a valiosa ajuda oficial. Muito embora ainda não tenham entrado na prática, as interessantes fórmulas preconizadas por um de seus fundadores para a arrecadação de fundo monetário, o dinheiro na C. B. T. vai aparecendo para gaudio dos tenistas brasileiros, que assim poderão continuar a participar dos vários Campeonatos programados. O X Campeonato Brasileiro infanto-juvenil, instituiuo pela primeira vez em 1945, e que teve como 1.º vencedor o D. Federal por intermédio do tenista Moacyr Cardoso, desenrolou-se nas quadras do Tijuca, na semana de 7 a 15 de Julho. Concorreram ao mesmo, tenistas do Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Distrito Federal Minas Gerais, S. Paulo, Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.

Robert Barnes e John Azulay, campeões da dupla masculina até 15 anos, ladeando presidente da FMT sr. Gabriel Figueiredo. Em baixo, a dupla campeã em ação



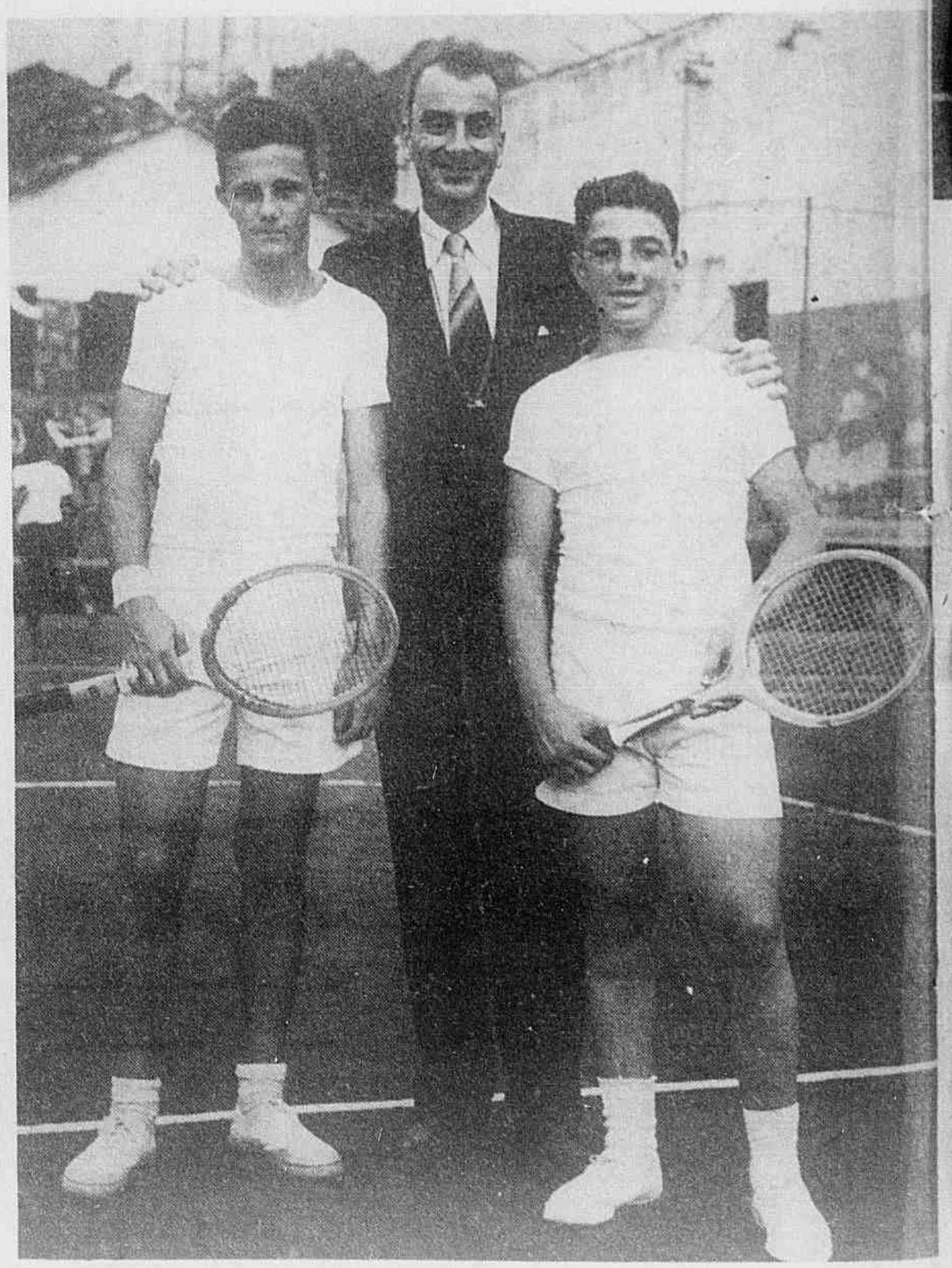


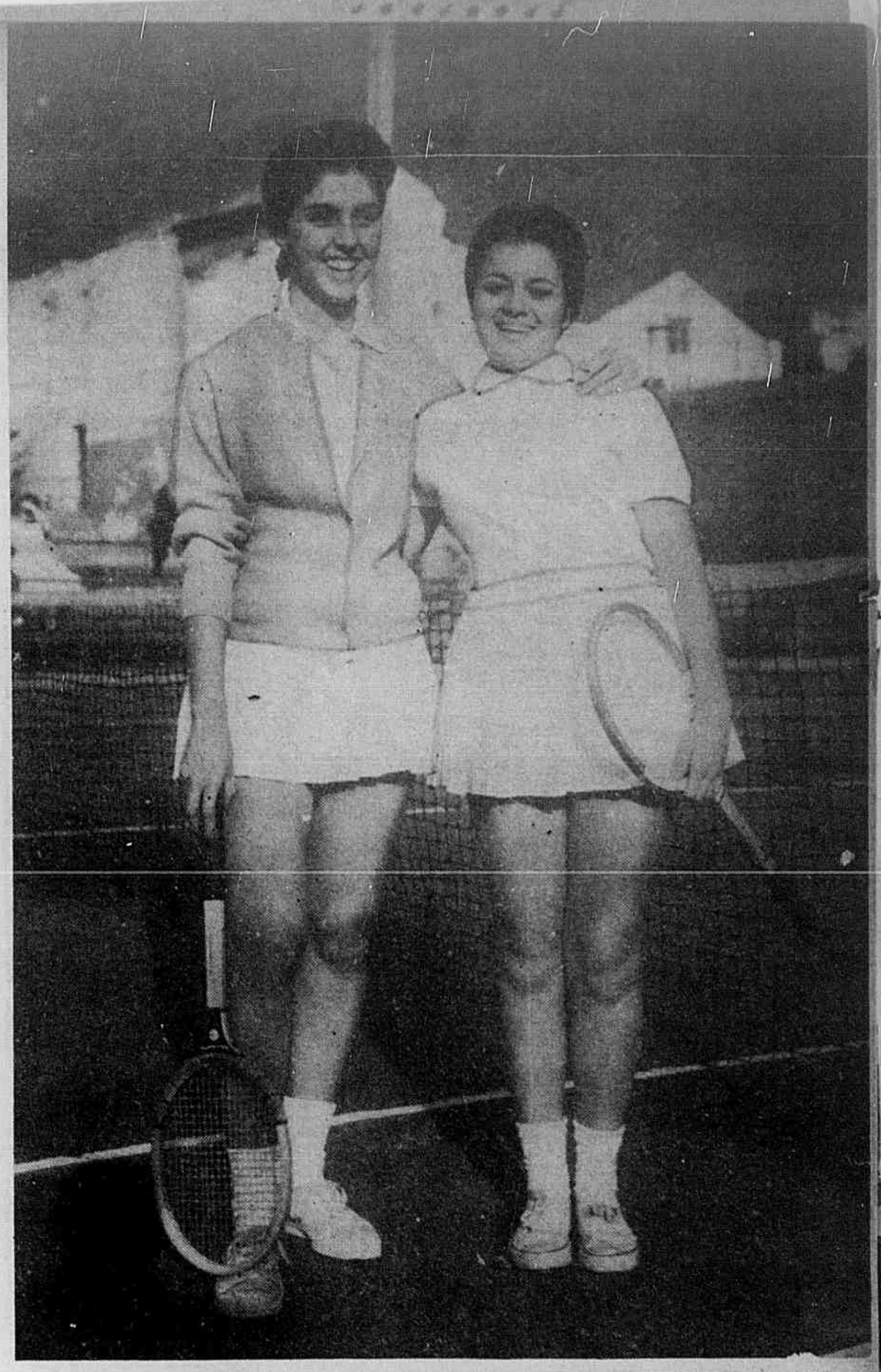
D. Sfoggia-I. Adam, e I. Nuggard-J. K. Borges, do Rio Grande do Sul, finalistas de duplas mistas até 15 anos

X CAMPEONATO BRASILEIRO INFANTO-JUVENIL DE TÊNIS

OS PRINCIPAIS TÍTULOS DIVIDIDOS ENTRE OS PAULISTAS, CARIOCAS E GAÚCHOS

escreveu HERBERT MESQUITA
fotos de DAVID UMBELINO





Carlos Fernandes, o jogador mais destacado do campeonato com 3 títulos, à esquerda, cumprimentado por Ivo Ribeiro — e Maria Helena Amorim-Luci Maia, do Distrito Federal, finalistas de simples e campeãs de dupla feminina

A delegação mais numerosa, foi a gaúcha, com aproximadamente 30 membros conseguindo o título infantil por equipes, em virtude da eficiência dos elementos femininos nesta categoria.

Os cariocas que ficaram em segundo, tiveram em Ronald Barnes seu ponto alto, mas a falta de meninas, uma pelo menos, para jogar mista com R. Barnes, tirou-lhes rara oportunidade de sagrarem-se campeões.

No setor juvenil, Carlos Fernandes vencendo as três provas, deu o título por equipes a S. Paulo, onde os metropolitanos se ressentiram de elementos masculinos a altura. Brilharam contudo, na parte feminina, por intermédio de Maria H. Amorim e Lucy Maia. As disputas femininas, foram as mais equilibradas, onde podemos destacar as finais entre Lucy Maia x Maria H. Amorim e Ingeborg Schuette x Cristiane Spinosa.

O local das partidas, apresentou um ambiente alegre e entusiasta, muito empenho na vitória, dirigentes e tenistas dos Estados em confraternização, bôa organização, havendo apenas restrições quanto as chaves do Campeonato, um tanto minúsculas para a importância do certame.

HISTÓRICO DOS CAMPEONATOS

	CAMPEÕES JUVENIS	CAMPEÕES INFANTIS
1945 —	D. Federal (Coacyr Cardoso)	
1948 —	S. Paulo (Rubens Barbosa)	
1949 —	D. Federal (Luiz C. Almeida)	
1950 —	D. Federal (Renato Mano)	
1951 —	S. Paulo (Pedro Guimarães)	D. Federal (João de Souza)
1952 —	S. Paulo (Pedro Guimarães)	S. Paulo (Luiz Koch-RS-)
1953 —	S. Paulo (Pedro Guimarães)	S. Paulo (João Carqueijo)
1954 —	S. Paulo (Carlos Fernandes)	R. G. do Sul (Ronald Barnes-DF.)
1955 —	S. Paulo (Carlos Fernandes)	S. Paulo (F. Muniz-Per.)
1956 —	S. Paulo (Carlos Fernandes)	R. G. do Sul (Ronald Barnes-DF.)

Os resultados finais completos do Campeonato Brasileiro de 1956, foram os seguintes:

CAMPEONATO INFANTIL — (7 provas).

Simples feminino até 12 anos — Ingeborg Schuette (SP) venceu Cristiane Spinosa (DF) por 5/6-6/4-6/5.
3.º lugar — E. Oliveira (SP).
Simples masculino até 12 anos — Thomas Koch (RS) venceu João da Silva (DF) por 6/0-6/1.
3.º lugar — Luiz Robinson (DF).
Simples feminino até 15 anos— Maria H. Zwoelfer (SC) venceu Ingrid Nygaard (RS) por 6/1-6/4.
3.º lugar — D. Sioggia (RS).
Simples masculino até 15 anos — Ronald Barnes (DF) venceu Iarte Adam (RS) por 6/0-6/1.
3.º lugar — R. Demeterco (P).

cont. na pág. 22

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS, ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15,00 ◆ 18 x 24 — Cr$ 30,00

As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador: Porte simples: Cr$ 22,50 — Porte aéreo: Cr$ 36,80

PEDIDO MINIMO, Cr$ 30,00

Pedidos em Vales Postais ou cartas com vales a Newton Viana.

Praça Floriano, 19 - 1º and. - sala 13 — Edif. Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....

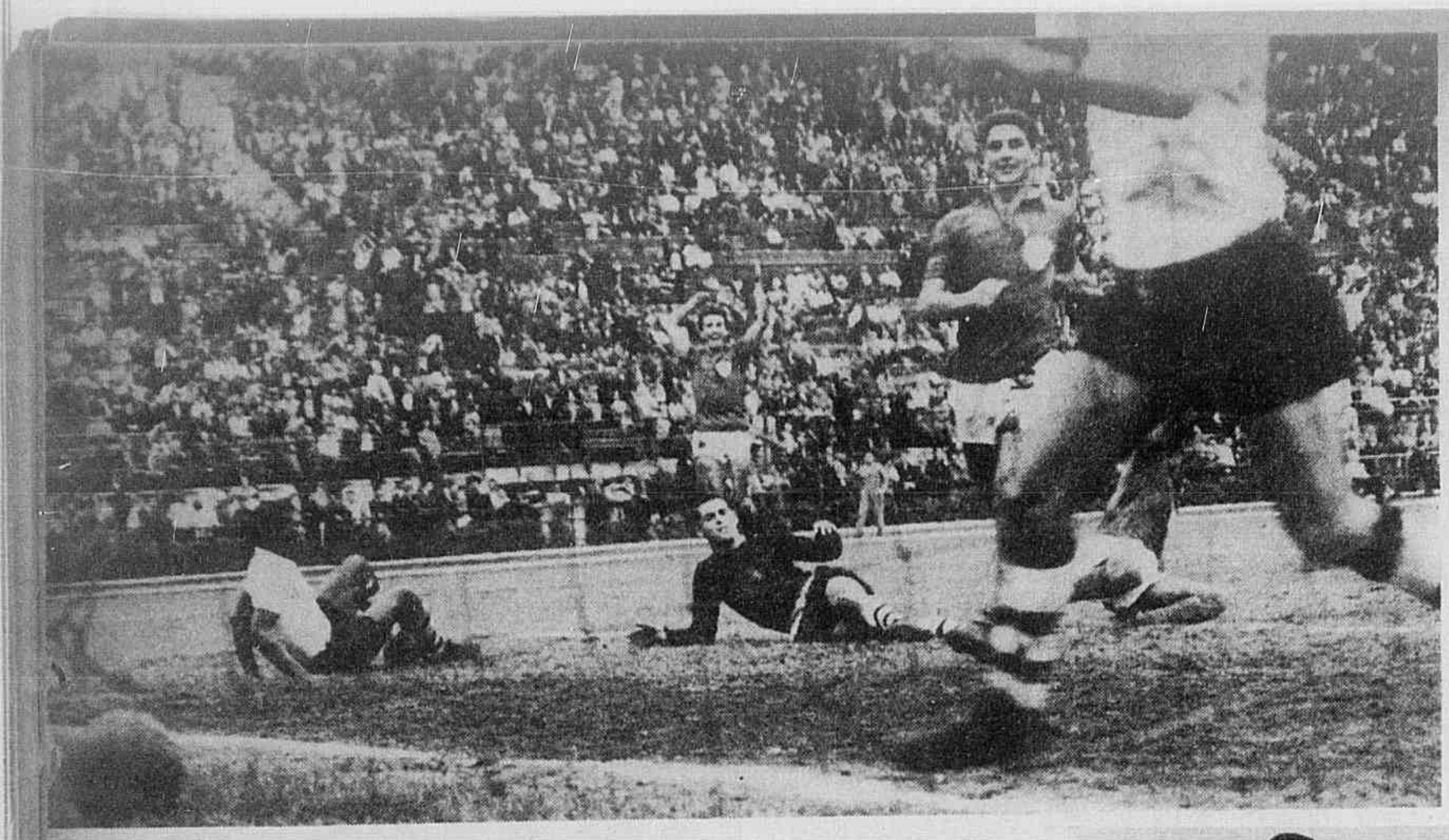
.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....



Vitória equilibrada da Portuguesa sôbre o Corintians — Todos os visitantes perderam, menos um.

Na luta do Torneio de Classificação Paulista, já se sabe que cinco, os grandes, estão garantidos, sendo que, os demais treze, ninguém tem o seu pôsto garantido para o Campeonato em vista da igualdade de fôrças entre todos. Assim, parece. Corintians, Palmeiras, São Paulo, Portuguesa e Santos, estão garantidos. Os outros cinco classificados, deverão ser dado pelo grupo dos treze concorrentes restantes. Eis a questão. Na rodada que passou, dois grandes se chocaram num jôgo bem equilibrado e a sorte favoreceu a Portuguesa. Nas demais partidas, prevaleceu nitidamente o fator campo. Perderam todos os visitantes, menos o Taubaté, que arrancou um empate em Piracicaba.

JABAQUARA 4 x FERROVIARIA 1

Em Santos, o «caçula» não poderia aspirar a vitória na qualidade de hóspede. Todavia, surpreende a contagem da vitória jabaquarense, triunfo aliás, merecido. Nada pôde fazer o quadro de Araraquara.

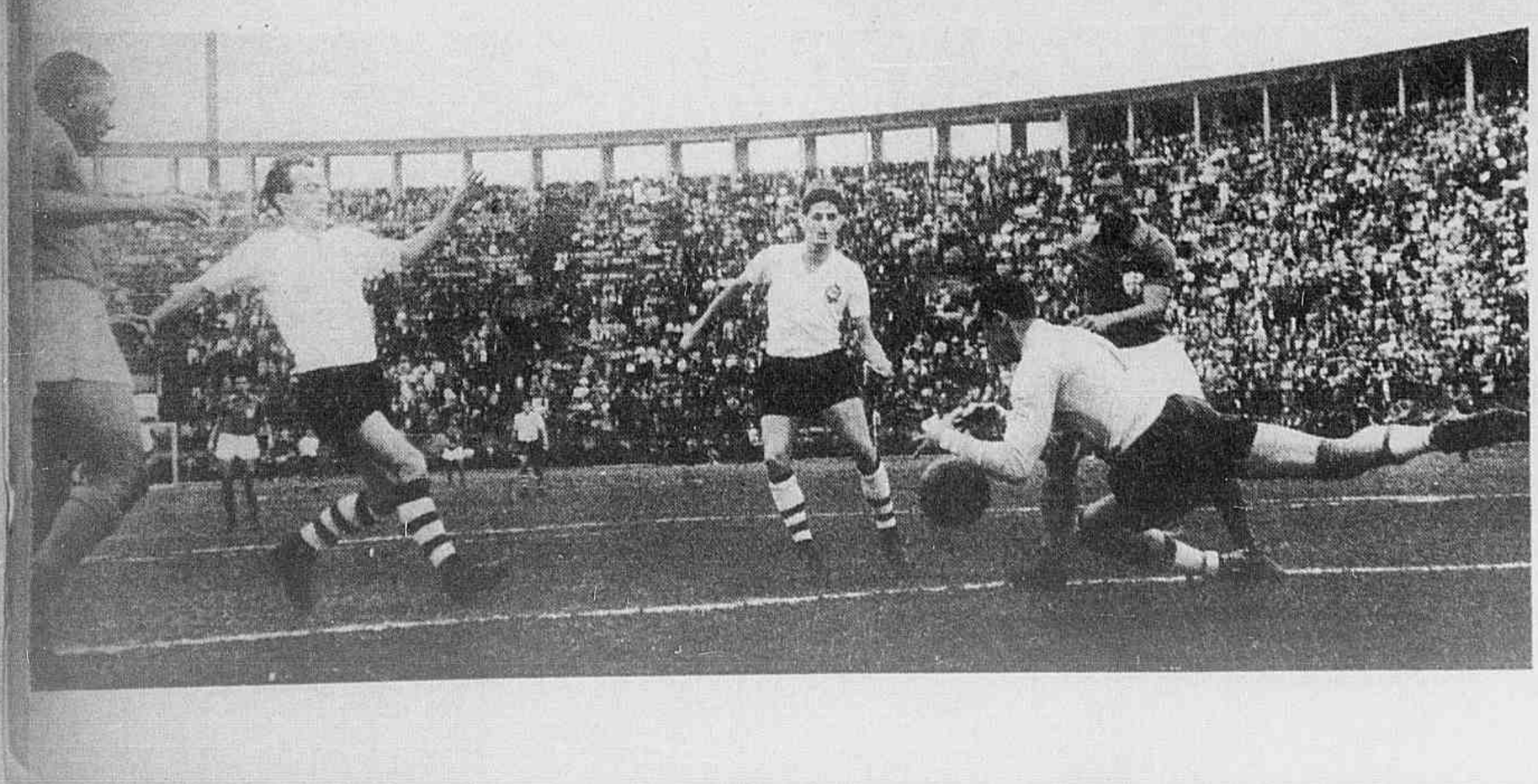
VAI MOVIMENTADO O TORNEIO PAULISTA DE CLASSIFICAÇÃO

OLIMPICUS

O gol da vitória da Portuguêsa, sôbre o Corintians, assinalado por Liminha, vendo-se Gilmar batido no terreno, enquanto Edmur exulta com o tento

Orlando abrindo a contagem para o Juventus, no prélio Portuguêsa Santista x Juventus

Na vitória do Santos sôbre o São Bento, o primeiro tento santista marcado por Tite, apesar do esfôrço de Aldo



No jôgo Santos x São Bento, Vasconcelos cabeceia entre os zagueiros

SÃO PAULO 5 x GUARANI 1

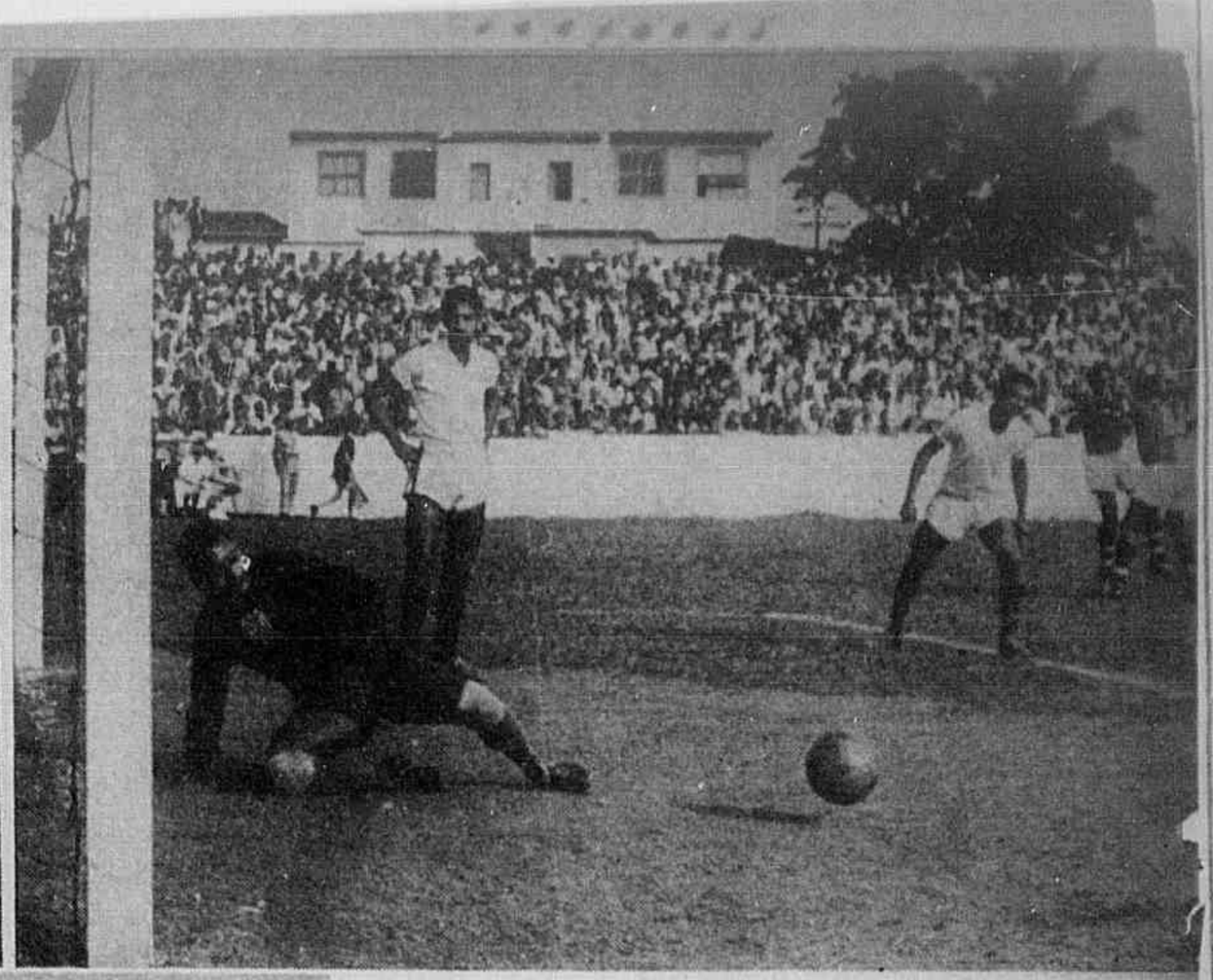
Outra goleada inevitável em vista não sòmente da boa atuação do São Paulo desta vez, como da fraqueza cada vez mais acentuada que revela o quadro bugrino. Ao que parece, o alvi-verde campineiro não fugirá a guilhotina. Às suas custas, o tricolor reabilitou-se do seu último resultado negativo.

PORTUGUESA 2 x CORINTIANS 1

Jôgo entre grandes, o primeiro do Torneio. Partida muito difícil e equilibrada. A princípio, o Corintians teve mais chance para vencer mas não soube concluir. Depois foi a vez da Portuguesa, e graças ao seu segundo tempo mais agressivo conseguiu quebrar o empate e vencer a partida.

(continua na pág. 22)

No jôgo em que a Portuguêsa venceu o Corintians Cabeção defende numa entrada de Luisinho e Rafael amparado por Nena

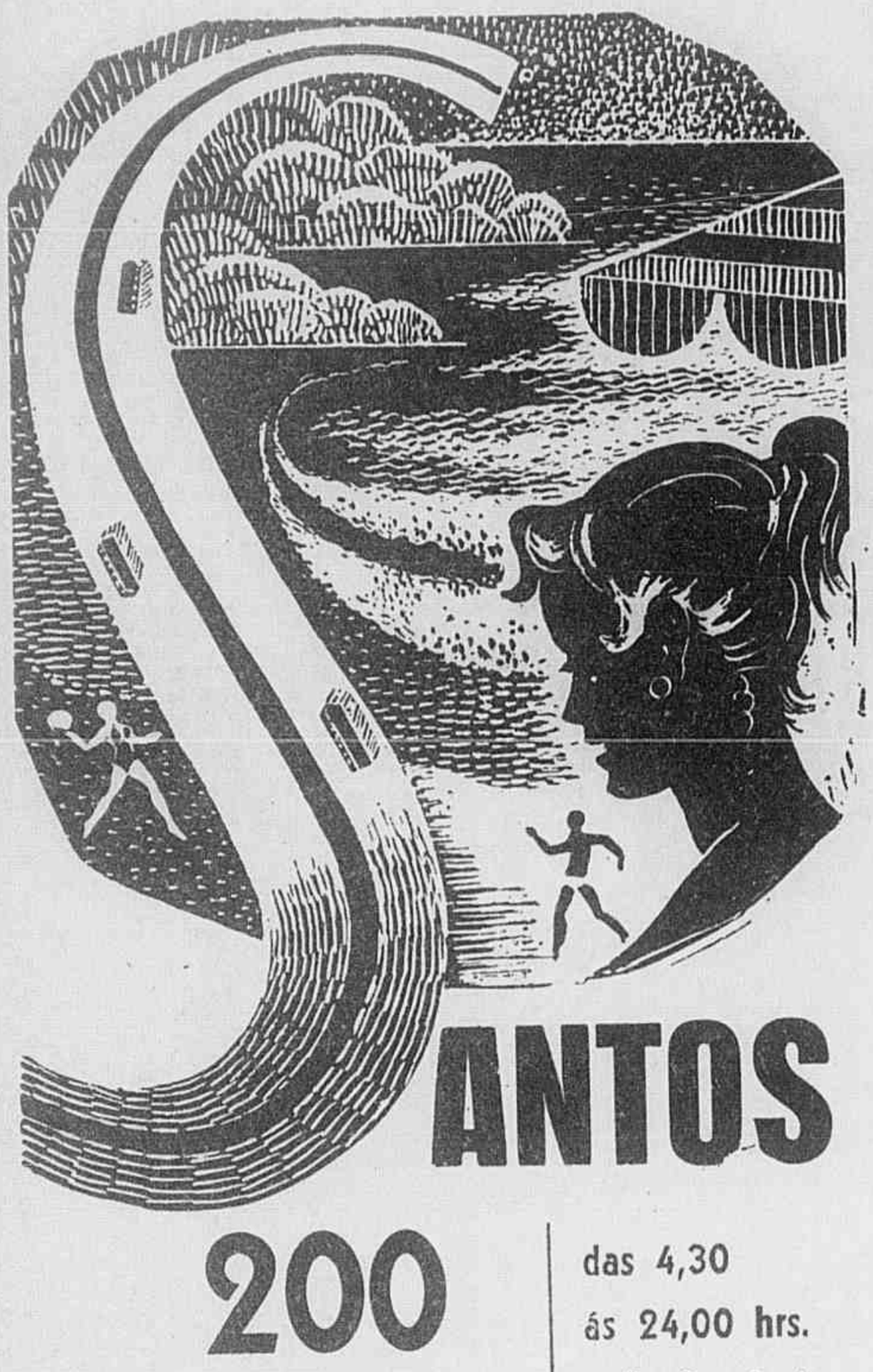


TRIUNFO CATEGÓRICO DO TRICOLOR

O Fluminense começou bem o campeonato. Atuando com desenvoltura impôs-se ao São Cristóvão, mesmo quando os alvos obtiveram o empate de 2 pontos. Triunfou com facilidade o time dirigido por Sílvio Pirilo. Ao alto, à esquerda, um tiro de Jair Santana que Jorge desvia de cabeça apertado por Valdo — à direita, o primeiro gol do Fluminense, assinalado por Alecir cabeceando no canto oposto em que se achava o goleiro Geraldo, após a bola ter batido na trave numa cabeçada do próprio meia direita.

O triunfo tricolor foi valorizado pelo empenho dos "cadetes" que lutaram muito pelo empate, mas diga-se a bem da verdade, que o Fluminense desperdiçou muitas oportunidades, quando poderia ter ampliado a contagem. Em baixo, Alecir provocou pânico na defesa alva. Ei-lo chutando entre Geraldo e Jorge — e à direita, o quadro tricolor que venceu com categoria: em pé, Clóvis, Jairo, Jair, Cacá Altair e Pinheiro — agachados, Telê, Alecir, Valdo, Jair Santana e Escurinho

Em baixo, à esquerda, defesa de Geraldo numa carga tricolor por intermédio de Valdo e Alecir, com Telê na expectativa enquanto Benedito faz a cobertura — à direita, o 2º gol do Fluminense, um tiro de Alecir que bateu na trave, e Benedito tentou salvar colocando nas suas próprias rêdes, sob os olhares de Geraldo e Alecir



200 VIAGENS POR DIA

das 4,30
ás 24,00 hrs.
cada 8 minutos

Onibus diretos para SÃO VICENTE e PONTA DA PRAIA

AGÊNGIAS

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone: 34-1395
Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones: 32-8733 e 34-5393
Rua Senador Queirós, 85 - Fones: 34-2399 e 36-6402
Rua Tabatinguera, 37 - Fone 33-3326

SANTOS
Pça. Barão de Rio Branco, 62 - Fone 1314 (S. Vicente)
Av. Presidente Wilson, 186 - Fone 4-4090 (José Menino)
Pça. Independência, 11 - Fone 4-3426 (Gonzaga)
Pça. Mauá, 11 - Fones 2-2299 e 2-8777 (Cidade)
Av. Conselheiro Nebias, 841 - Fone 4-5788 (Boqueirão)

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-2

COM A "CONTINHA DO CHÁ" O BOTAFOGO FOI CAMPEÃO!

O Torneio Início de Amadores disputado no campo do Vasco teve como finalistas o Botafogo e o Bangu. Sagrou-se vencedor o quadro alvinegro, que após vencer América, Vasco e Fluminense, impôs-se por 2x0 ao time suburbano, levantando o título de campeão do torneio de apresentação. O time vencedor decidiu três partidas nos pênaltis, e na final ganhou por tentos. O Botafogo de todos era o que tinha menos chance levando-se em conta que compareceu ao certame com apenas um reserva. As equipes que melhor se destacaram no certame pela produção apresentada não chegaram a final, e foram Fluminense, Vasco, América e Madureira, porque faltaram-lhes justamente bons cobradores de penalidades máximas para decidir naquela especialidade. Ao alto os botafoguenses com o troféu de bronze conquistado, ao lado o goleiro alvinegro Zé Carlos fazendo uma defesa — e em baixo, outra intervenção de Zé Carlos na peleja final.

O Botafogo fêz uma bela campanha, e para isto contou com vários fatôres: um bom goleiro Luís Carlos, um excelente batedor de pênaltis, Assed, e um pouco de chance na peleja frente ao Bangu. Aliás esta é a fórmula que se necessita num Torneio Início para se conquistar um título em que as decisões cabem muito ao aproveitamento das três penalidades máximas. Ao alto, o quadro do Botafogo campeão do Início de amadores, vendo-se agachado à esquerda, o batedor de penalidades, o extrema canhoto Assed — ao lado uma fase do jôgo final com a zaga neutralizando uma entrada de Gilda contra o arco de Zé Carlos — em baixo, à esquerda, outra intervenção de Zé Carlos, assediado por Gilda, enquanto Cesário faz a cobertura para impedir que China se apodere do balão — à direita, o time do Bangu, valente vice-campeão.

Quinta-feira, dia 19 de Julho

Vasco 2 x Real Madrid 2 (0x0) — Em Caracas — Rial, do Real Madrid — Lesmes (contra), e Artoff, do Vasco — Juiz: Benito Jackson, bom. **Vasco** — Carlos Alberto, Dario e Belini; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Válter, Vavá Pinga e Dejair (Artoff). **Real Madrid:** — Alonso, Avienza e Lesmes; Munhoz, Marquito e Zagarro; Joselito, Parra, Di Stefano, Rial e Ramson. O Real Madrid, sagrou-se campeão do torneio internacional de Caracas, chamado "Pequena Copa do Mundo". O Vasco foi o vice-campeão.

Sábado, dia 21 de Julho

Flamengo 1 x Madureira 0 (0x0). No Maracanã — Paulinho — Juiz: Eunápio de Queiroz, razoável — Cr$ .. 165.733,00. **Flamengo** — Chamorro. Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. **Madureira** — Eli, Bitum e Ápel; Alaíne Nilo e Salvador; Zizinho, Machado, Tião, Juscelino e Osvaldo.

Domingo, dia 22 de Julho

América 4 x Canto do Rio 0 (1x0). Em Niterói — Ferreira, Çanário, Alvinho e Romeiro — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 306.255,00. **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alvinho e Ferreira. **Canto do Rio** — Veludo, Lafaiete e Duque; Vítor, Eli e Arnóbio; Milton, Julinho, Zèquinha Bené e Ari.

Botafogo 1 x Bonsucesso 0 (0x0). No Maracanã — Didi — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr$ 178.964,80.

PLACAR FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 56

1.ª Rodada — CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1º AMÉRICA	1	1	—	—	2	—	4	—	4	—
1º FLAMENGO	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—
1º FLUMINENSE	1	1	—	—	2	—	4	2	2	—
1º BANGU	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—
1º BOTAFOGO	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—
2º CANTO DO RIO	1	—	—	1	—	2	—	4	—	4
2º BONSUCESSO	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1
2º MADUREIRA	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1
2º OLARIA	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1

Total de "goals" em 5 jogos: 13 (treze).

Artilheiros: 1º Paulinho (Flamengo), Didi (Botafogo), Zizinho (Bangu), Alecir e Valdo (Fluminense), Paulinho e Rodrigo (São Cristóvão), Ferreira, Canário, Alvinho e Romeiro (América) — 1.

Total de rendas em 5 jogos: Cr$ 887.936,00.

Próxima rodada: Quinta-feira (1.ª rodada) Vasco x Portuguêsa, no campo do Vasco.

Domingo — Botafogo x Vasco, no Maracanã — América x Madureira, no campo do América — São Cristóvão x Flamengo, no campo do São Cristóvão — Fluminense x Olaria no campo do Fluminense — Canto do Rio x Bangu, em Niterói — Portuguêsa x Bonsucesso, no campo do Botafogo.

Botafogo — Amauri, Tomé e Nilton Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Didi, Alarcón, Mário e Rodrigues. **Bonsucesso** — Jorge, Mauro e Gonçalo; Haroldo, Pacheco e Gilberto; Pedro Bala, Jandir, Válter Prado, Valdemar e Nilo.

Fluminense 4 x São Cristóvão 2 (2x1) — No campo do São Cristóvão — Alecir, Valdo, Benedito (contra) e Ivan (contra), do Fluminense — Rodrigo e Paulinho do São Cristóvão — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ ..... 139.255,00. **Fluminense** — Jairo Cacá e Pinheiro: Jair, Clóvis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Jair II e Escurinho; **São Cristóvão** — Geraldo, Jorge e Ivan; Juberto, Benedito e Osmindo; Telson, Paulinho, Júlio, Rodrigo e Olivar.

Bangu 1 x Olaria 0 (0x0). Em Moça Bonita — Zizinho — Juiz: Frederico Lopes, regular. Cr$ 97.279,00. **Bangu** — Nadinho, Décio e Darci; Décio II, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Zizinho, Osvaldo e Nívio. **Olaria** — Ernâni Joel e Renato; Didi, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Sílvio, Hélio, Russo e Mário.

Aspirantes — Flamengo x Madureira, 8x1; Canto do Rio x América, 1x1; Bonsucesso x Botafogo, 3x3; São Cristóvão x Fluminense, 2x7; Bangu x Olaria, 2x0.

Juvenis — Flamengo x Madureira, 2x1; São Cristóvão x Fluminense, 0x3; Bangu x Olaria, 1x1; Bonsucesso x Botafogo, 2x2; e Vasco x Portuguêsa, 5x0.

SITUAÇÃO DOS CLUBES

Aspirantes — Flamengo, Fluminense e Bangu, 0; América, Bonsucesso, Botafogo e Canto do Rio 1; Olaria, 2; Madureira, 2; e São Cristóvão, 2.

Juvenis — Flamengo, Fluminense e Vasco, 0; Bangu, Olaria, Botafogo e Bonsucesso, 1; Madureira, Portuguêsa e São Cristóvão, 2.

X CAMPEONATO BRASILEIRO...

cont. da pág. 17

Duplas femininas até 15 anos — I. Nygaard-D. Sfoggia (RS) venceram M. H. Zwoelfer-A. Beck (SC) por 6/3-6/4.
Duplas masculinas até 15 anos — R. Barnes-John Azulay (DF) venceram I. Adam-José K. Borges (RS) por 6/3-6/3.
Duplas Mistas até 15 anos — D. Sfoggia — I. Adam (RS) venceram I. Nyggard-J. K. Borges (RS) por 7/5-6/3.

CAMPEONATO JUVENIL — (5 provas).

Simples masculino — Carlos Fernandes (SP) venceu Ivo Ribeiro (P) por 6/4-7/5. 3.º lugar — Guido dos Santos (MG).
Simples feminino — Maria H. Amorim (DF) venceu Lucy Maia (DF) por 3/6-6/1-8/6. 3.º lugar — Célia Campos (SP).
Duplas masculinas — C. Fernandes-Airton Cunha (SP) venceram Ivo Ribeiro-J. Gonçalves (P) por 6/2-9/7.
Duplas femininas — M. H. Amorim-Lucy Maia (DF) venceram Maria E. Bueno-Célia Campos (SP) por 4/6-6/4-6/1.
Duplas mistas — Maria Ester Bueno-C. Fernandes (SP) venceram M. H. Amorim-G. dos Santos (DF-MG) por 6/3-1/6-6/2.
Resultados por contagem de pontos — (equipes).

CAMPEÃO INFANTIL	— RIO GRANDE DO SUL	com 21 pontos.
2.º lugar	— Distrito Federal	com 13 pontos.
3.º «	— Santa Catarina	com 6 pontos.
4.º «	— São Paulo	com 5 pontos.
5.º «	— Paraná	com 1 ponto.

CAMPEÃO JUVENIL	— SÃO PAULO	com 15 pontos.
2.º lugar	— Distrito Federal	com 11 pontos.
3.º «	— Paraná	com 4 pontos.
4.º «	— Minas Gerais	com 2 pontos.

Árbitro Geral do X Campeonato Brasileiro Infanto-juvenil — Dr. Paulo Amorim da C. B. T..
No ano que vem, o certame será realizado em Pôrto Alegre, com todo o frio de Julho.

VAI MOVIMENTADO...

(continuação da pág. 18)

SANTOS 3 x SÃO BENTO 1

O visitante mais perigoso era justamente o São Bento, sendo crítico o jôgo para o campeão. E na verdade, passou mal a princípio o alvi-preto praiano. Estava perdendo por 1 a 0, mas a sua classe acabou se impondo ganhando bem por 3 a 1.

PONTE PRETA 3 x LINENSE 0

Vitória quase que folgada do clube de Campinas. O linense é realmente um dos piores do Torneio. Com esta vitória, a Ponte Preta vôlta a ter grandes esperanças de uma boa classificação.

XV DE JAÚ 4 x NOROESTE 0

Outra partida na qual o favoritismo do fator campo se pronunciou decididamente, daí a goleada que sofreu o quadro de Baurú. O XV de Jaú parece reagir bem.

JUVENTUS 3 x PORT. SANTISTA 1

Jôgo muito combinado e equilibrado, mas afinal, o quadro juvetino encontrou bem o caminho da vitória. A Portuguêsa, no campo da tua Javari, não tinha chance como realmente se viu.

XV DE PIRACICABA 1 x TAUBATÉ 1

Esta foi a única partida cujo quadro visitante não perdeu; portanto, foi esta única surprêsa da rodada a dano do clube que jogou em sua casa. Por muito custo, o XV conseguiu o empate no segundo tempo.

O TORNEIO...

(Continuação da pág. 9)

TORNEIO INTERNACIONAL

Os preparativos para o Grande Torneio Internacional de Pólo de agôsto próximo no Rio estão sendo ultimados para que o certame alcance um êxito sem precedentes. No momento, encontram-se nos Estados Unidos representantes do Itanhangá Golf Club e do Água Branca de São Paulo, para completarem as "demarches" com os "polo-players" norte-americanos, visando a grande competição entre Estados Unidos, Argentina e Brasil.

DIDI SALVOU O...

(continuação da pág. 7)

sagrado meia da seleção nacional teve o mérito de assinalar um belíssimo tento, que decidiu a partida. Dos demais, ainda apareceram regularmente o zagueiro Orlando Maia e os médios Bob e Pampolini.

Na representação suburbana, agradou o desempenho da retaguarda, onde pontificaram o goleiro Jorge e o médio Pacheco, secundados pelos zagueiros Gonçalo e Mauro, embora êste último tenha empregado a violência em algumas intervenções. O jovem Gilberto começou bem a peleja, mas na etapa final apelou para o emprêgo de recursos desleais a fim de conter Garrincha. O ex-bangüense Haroldo atuou regularmente no primeiro tempo, apagando-se no final, talvez ressentindo-se de melhor preparo físico. Na linha de frente, todos estiveram fracos, não merecendo menção.

O juiz Eunápio de Queiroz não foi feliz, desta feita, equivocando-se na marcação das faltas e tolerando algumas manifestações de indisciplina dos jogadores, que quase chegaram a prejudicar a boa marcha do «match». Os seus erros técnicos, todavia, não representam prejuízo para os dois clubes, razão pela qual qualificamos como aceitável o seu trabalho.

O FLAMENGO VENCEU...

(continuação da pág. 15)

pernas para penetrar mansamente no «goal», sem chegar a tocar as rêdes. Após a conquista dêsse tento, sentiram-se mais aliviados os companheiros de Dequinha, mas nem por isso conseguiram corrigir os defeitos até ali demonstrados. Continuaram falhando seguidamente nos tiros à meta, desperdiçando ótimas situações, e não obtendo, conseqüentemente, a ampliação do placar. Em suma, a vitória do «Dragão Negro» foi justa, pois o seu conjunto exerceu constante domínio sôbre o antagonista, que valorizou o seu feito, pela boa atuação que apresentou.

Como valores principais, na equipe vencedora, podemos destacar: Pavão, Dequinha, Jordan e Índio. O vigoroso zagueiro agiu sempre com segurança e acêrto; o clássico centromédio fêz valer a sua categoria no apôio à ofensiva, construindo boas jogadas; o médio esquerdo mostrou-se firme na maioria das intervenções e auxiliou satisfatòriamente o ataque em muitos momentos; o comandante, finalmente, foi o melhor elemento da vanguarda, distribuindo bons passes aos companheiros e criando situações perigosas para a cidadela do adversário. Entre os demais, podem ser considerados como regulares os defensores Chamorro, Tomires e Servílio, e fracos os atacantes Joel, Paulinho, Evaristo e Zagalo.

No quadro vencido, todo o sexteto defensivo atuou a contento, ao passo que a vanguarda pouco realizou de prático. As figuras de primeiro plano foram: Eli, cuja atuação foi excelente, apesar da falha que teve no lance do único tento do jôgo, pois nas demais intervenções demonstrou sempre grande firmeza, agilidade e perícia; e Nilo, que voltou a demonstrar qualidades de autêntico craque, confirmando outras «performances» que o apontaram como valor de grande futuro.

A arbitragem do prélio estêve a cargo de Eunápio de Queiroz, que desempenhou-se muito bem, contando com a colaboração dos vinte e dois «players», que disputaram a refrega sob um clima cavalheiresco e amistoso, embora se empenhassem ardorosamente pela conquista do triunfo, que valia dois preciosos pontinhos.

Grande Prêmio Brasil 1956

5 de Agôsto

Cr$ 1.800.000,00 ao Vencedor

Sweepstake Cr$ 20.000.000,00

Jockey Club Brasileiro

S.F.
S.E.C.
C.A.S.